



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GEOGRAFIA**

LUCIA NITA CAPELEZZO CENTENARO

**ANÁLISE DA DISCUSSÃO AMBIENTAL NA CAMPANHA
DA FRATERNIDADE DE 2017 NA DIOCESE DE
CHAPECÓ-SC**

Chapecó
2017

LUCIA NITA CAPELEZZO CENTENARO

**ANÁLISE DA DISCUSSÃO AMBIENTAL NA CAMPANHA
DA FRATERNIDADE DE 2017 NA DIOCESE DE
CHAPECÓ-SC**

Trabalho de Conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Brandt

Chapecó
2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

CENTENARO, LUCIA NITA CAPELEZZO
ANÁLISE DA DISCUSSÃO AMBIENTAL NA CAMPANHA DA
FRATERNIDADE DE 2017 NA DIOCESE DE CHAPECÓ-SC/ LUCIA
NITA CAPELEZZO CENTENARO. -- 2017.
58 f.:il.

Orientador: MARLON BRANDT.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA , Chapecó, SC, 2017.

1. TERRITORIALIZAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL. 2.
CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2017. I. BRANDT, MARLON,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.
Título.

LUCIA NITA CAPELEZZO CENTENARO

**ANÁLISE DA DISCUSSÃO AMBIENTAL NA CAMPANHA DA
FRATERNIDADE DE 2017 NA DIOCESE DE CHAPECÓ-SC**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Fronteira sul.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Brandt

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

12 / 01 / 2017

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Marlon Brandt – UFFS


Prof. Dr.ª Gisele Leite de Lima – UFFS


Prof. Dr.ª Lidia Lúcia Antongiovanni - UFFS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que em sua infinita sabedoria, colocou no meu caminho, excelentes professores, maravilhosos amigos e uma abençoada família, estes me deram o suporte necessário para a conclusão deste curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades encontradas ao longo desta caminhada;

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que me acompanharam durante a graduação, realizando seu trabalho com amor e dedicação, para que nós, alunos, pudéssemos contar com um ensino de qualidade;

Ao meu orientador Professor Marlon Brandt, por toda sua atenção, dedicação e esforço para que eu pudesse ter confiança e segurança na realização deste trabalho;

Aos meus pais, irmãs, meu esposo Osmar, meus filhos Beatriz e Bruno, que com muito carinho e apoio, compreenderam as minhas ausências em momentos especiais e estiveram sempre prontos a estender a sua mão nos momentos mais difíceis, fazendo me sentir segura para continuar;

Um agradecimento especial à amiga Gelcir, que muito contribuiu para que meu sonho se tornasse realidade, esta caminhada não seria a mesma sem você;

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante, pois em vocês encontrei verdadeiros irmãos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“A natureza pode suprir todas as necessidades do homem, menos a sua ganância”.

Mahatma Gandhi

RESUMO

A questão ambiental passou a ser tema de elevada importância nas últimas décadas e de grande relevância para a manutenção dos recursos naturais. Para isso acontecer, a humanidade, necessita de nova consciência cultural, que seja capaz de comprometer-se nos investimentos com a intenção de preservar o meio ambiente. Neste novo jeito e nova cultura, se faz necessário repensar o uso de agrotóxico, ter prudência em relação às florestas, à fauna e à flora, aos rios e mananciais, primando por um desenvolvimento econômico sustentável, para melhor qualidade de vida da humanidade. Neste contexto é que a Igreja Católica, através da Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB) tem nos últimos anos voltado a sua preocupação em relação ao meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental. Tem-se como objetivos neste trabalho: Analisar a discussão ambiental feita na Campanha da Fraternidade de 2017, Biomas Brasileiros e defesa da vida, pela Diocese de Chapecó-SC. O aprofundamento teórico do estudo teve como técnica a pesquisa bibliográfica que foi desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, artigos, jornais, dissertações e teses, bem como o estudo dos materiais produzidos pela Diocese de Chapecó para divulgar a Campanha da Fraternidade 2017. Este estudo propiciou aprimorar os conhecimentos e conhecer de que forma a Diocese de Chapecó-SC trabalhou a temática da Campanha da Fraternidade de 2017.

Palavras-chave: Campanha da Fraternidade. Biomas. Diocese.

ABSTRACT

The environmental issue has become a subject of high importance in the last decades and of great relevance for a maintenance of natural resources. For this, a humanity, needs a new cultural awareness, that is able to commit us in investments with an intention to preserve the environment. In this new way and new culture, it is necessary to rethink the use of pesticides, to be prudent in relation to forests, to fauna and flora, to rivers and springs, priming to a sustainable economic development, for a better quality of life for humankind. In this context, the Catholic Church, through the Conference of Bishops of Brazil (CNBB) has in recent years focused on their concern for the environment and socio-environmental sustainability. The objective of this work is: Analyze the environmental discussion made in the 2017 Fraternity Campaign, Brazilian Biomes and the defense of life, by the Diocese of Chapecó-SC. The theoretical depth of the study had as technique the bibliographic research that was developed from materials published in books, articles, newspapers, dissertations, theses and specialized sites, as well as the study of the materials produced by the Diocese of Chapecó to publicize the Fraternity Campaign 2017. This study allowed to improve the knowledge and to know how the Diocese of Chapecó-SC worked the theme of the Campaign of the Fraternity of 2017.

Key words: Fraternity Campaign. Biomes. Diocese.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 A TERRITORIALIZAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL E A FORMAÇÃO DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB).....	15
1.1 TERRITORIALIZAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL.....	18
1.2 FORMAÇÃO DA CNBB E SUA ATUAÇÃO NA DIOCESE DE CHAPECÓ.....	20
2 CAMPANHA DA FRATERNIDADE.....	27
3 A CAMPANHA DA FRATERIDADE 2017: ANÁLISE DO MATERIAL PRODUZIDO PELA DIOCESE DE CHAPECÓ.....	32
3.1 A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2017.....	33
3.2 A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2017 E SUA DIVULGAÇÃO NA DIOCESE DE CHAPECÓ.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXO.....	56

INTRODUÇÃO

O meio ambiente é fonte dos recursos naturais que o homem necessita para viver e atender as suas necessidades desde as básicas as mais supérfluas. Todos sonham com um mundo melhor. Ou seja, um ambiente humano, harmônico, menos poluído e destruído, mais autossustentável.

Nos últimos anos a preocupação ambiental aumentou e conforme Passos (2009) a crise ambiental que na década de 1960 já era evidente, só veio a agravar-se nas últimas décadas, tendo em vista uma série de desastres e desequilíbrios ambientais e com isso,

Tem-se presenciado, ao longo do tempo, inúmeras situações e fatos reveladores da vulnerabilidade do meio ambiente, que fazem com que seja necessário não apenas adotar postura crítica para sua defesa, mas também promover a educação voltada ao respeito à natureza, ao meio ambiente e à garantia de atendimento das necessidades das futuras gerações. Vale dizer, a preocupação com a degradação ambiental não é recente. Muitos fatores em contextos históricos diversos contribuíram para a caracterização da problemática ambiental como um aspecto global. A constatação da finitude dos recursos do planeta foi para alguns a imagem que mudou consideravelmente a maneira pela qual a humanidade começava a perceber e reconhecer os limites do planeta em que habitava. (PASSOS, 2009, p.2).

Diante desta realidade buscamos analisar como a Diocese de Chapecó-SC aborda o tema da Campanha da Fraternidade 2017, lançada pela Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB) “Fraternidade: Biomas Brasileiros e defesa da vida”.

A Campanha da Fraternidade traz a preocupação da Igreja Católica a qual está presente no território brasileiro e tem se voltado para situações existenciais do povo e busca “ajudar a construir uma cultura de fraternidade, apontando os princípios de justiça, denunciando ameaças e violações da dignidade e dos direitos, abrindo caminhos de solidariedade”. (Texto Base CF/2017, p. 19).

Para Henrique (2009, p.66) “o final do século XVIII representa o fim de um período das relações do homem com a natureza, em que se observa uma gradual mudança na posição de ambos [...] com a incipiente sobreposição da natureza pelo homem”.

Piatto e Polette, (2012) destacam que

Fatores como crescimento populacional, localização geográfica, êxodo rural, políticas nacionais e outras políticas sociais e econômicas provocam o aumento da urbanização e construção de infra-estruturas [...] através desse crescimento econômico, indústrias, complexos

turísticos e a especulação imobiliária iniciam a transformação do modelo urbanístico de ocupação [...]. (PIATTO, POLETTE, 2012, p.78)

Convém destacar que os recursos da terra estão a ser depredados também por causa de formas imediatistas de entender a economia e a atividade comercial e produtiva. A perda de florestas e bosques implica simultaneamente a perda de espécies que poderiam constituir, no futuro, recursos extremamente importantes não só para a alimentação, mas também para a cura de doenças e vários serviços.

A devastação da Mata Atlântica, bioma onde se encontra a Diocese de Chapecó, no oeste de Santa Catarina corre paralela à história econômica do Brasil. Cada fase econômica correspondeu ao desaparecimento de uma grande parcela da mata. Apesar de muitas áreas serem consideradas regiões de preservação ambiental, esse bioma ainda sofre com o desmatamento. Na região esse desmatamento está relacionado à colonização e a atividade madeireira que passaram a ocorrer a partir das décadas de 1920 e 1930.

O Estado de Santa Catarina está totalmente inserido no bioma Mata Atlântica e até o início do século passado, menos de 5% de suas florestas haviam sido destruídas. Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA), hoje restam apenas 17,46%, área equivalente a 1.662.000 hectares, dos quais 280.000 podem ser considerados florestas primárias, enquanto os outros 1.382.000 são florestas secundárias.

De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) em 1500, a Mata Atlântica englobava a área hoje equivalente a 17 estados brasileiros, estendendo-se continuamente por mais de 1.300.000 Km², cerca de 15% do território nacional. Tendo a colonização se concentrado, até meados do século 20, na faixa costeira, esse foi o mais destruído de todos os biomas brasileiros.

De acordo com dados disponíveis no Site do Ministério do Meio Ambiente, hoje os remanescentes de vegetação nativa da Mata Atlântica estão reduzidos a cerca de 22% de sua cobertura original e encontram-se em diferentes estágios de regeneração. Apenas cerca de 8,5% estão bem conservados em fragmentos acima de 100 hectares. Mesmo reduzida e muito fragmentada, estima-se que na Mata Atlântica existam cerca de 20.000 espécies vegetais (cerca de 35% das espécies existentes no Brasil), incluindo diversas espécies endêmicas e

ameaçadas de extinção. Essa riqueza é maior que a de alguns continentes (17.000 espécies na América do Norte e 12.500 na Europa) e por isso a região da Mata Atlântica é altamente prioritária para a conservação da biodiversidade mundial.

Além de ser uma das regiões mais ricas do mundo em biodiversidade, tem importância vital para aproximadamente 120 milhões de brasileiros que vivem em seu domínio, onde são gerados aproximadamente 70% do PIB brasileiro, prestando importantíssimos serviços ambientais. A cobertura de áreas protegidas na Mata Atlântica avançou expressivamente ao longo dos últimos anos, com a contribuição dos governos federais, estaduais e mais recentemente dos governos municipais e iniciativa privada.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, todos os biomas brasileiros vêm sendo muito impactados pela ação humana, especialmente pelo desmatamento que está reduzindo de forma significativa a cobertura vegetal no território brasileiro. Esse processo acarreta vários fatores negativos ao meio ambiente, entre eles se destacam: perda da biodiversidade, empobrecimento do solo, emissão de gás carbônico na atmosfera, alterações climáticas, erosões, entre outros.

Frente ao desafio da degradação da natureza a Igreja Católica, juntamente com outros organismos da sociedade civil organizada, colaboram com a reflexão do tema buscando equilíbrio, harmonia ambiental e a auto sustentabilidade, para o bem comum.

Essa preocupação pode ser vista, por exemplo, na Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB), que buscando alertar para o cuidado da criação, de modo especial dos biomas brasileiros, discute este tema na Campanha da Fraternidade 2017.

A Igreja Católica, uma das entidades organizadoras da Campanha da Fraternidade, preocupa-se com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável e diante disso, colabora no despertar e na conscientização das pessoas em relação ao meio ambiente e à ecologia.

Segundo o Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 64,6% da população brasileira se declara Católica Apostólica Romana. Apesar da queda registrada em uma década o Brasil é considerado o país com o maior número de católicos do mundo, com 123,2 milhões de fiéis.

Presente em todo o território brasileiro, a Igreja Católica tem, principalmente nas últimas décadas se preocupado com várias ações, especialmente em relação ao meio ambiente e isso é visto também na Doutrina Social da Igreja, cuja finalidade é levar os homens a corresponderem à sua vocação de construtores responsáveis da sociedade terrena.

A Doutrina Social da Igreja (2004) ao tratar sobre a Responsabilidade Comum, sendo o ambiente, um bem coletivo destaca que

Os graves problemas ecológicos exigem uma efetiva mudança de mentalidade que induza a adotar novos estilos de vida nos quais a busca do verdadeiro, do belo e do bom, e a comunhão com os outros homens, em ordem ao crescimento comum, sejam os elementos que determinam as opções do consumo, da poupança e do investimento. Tais estilos de vida devem ser inspirados na sobriedade, na temperança, na autodisciplina, no plano pessoal e social. É necessário sair da lógica do mero consumo e promover formas de produção agrícola e industrial que respeitem a ordem da criação e satisfaçam as necessidades primárias de todos. Uma semelhante atitude, favorecida por uma renovada consciência da interdependência que une todos os habitantes da terra, concorre para eliminar diversas causas de desastres ecológicos e garante uma tempestiva capacidade de resposta quando tais desastres atingem povos e territórios. A questão ecológica não deve ser abordada somente pelas aterrorizantes perspectivas que o degrado ambiental perfila: esta deve traduzir-se, sobretudo, em uma forte motivação para uma autêntica solidariedade de dimensão universal. (CDSI, 486).

Nesta vertente, devemos avançar a reflexão, no sentido de sustentar e proteger o meio ambiente, pois este é um dever humano fundamental e, como todos os outros deveres, requer a união de esforços entre sociedade civil e poder público no planejamento e na prestação de serviços e de cuidados. Por isso é uma Campanha Ecumênica, ou seja, desenvolvida juntamente com as demais Igrejas Cristãs, pois a questão afeta não apenas os católicos, mas todas as pessoas, independente da fé que professem.

Essa preocupação da igreja com a natureza nas últimas décadas, bem como suas mais diversas manifestações espaciais podem ser objetos de estudo da geografia com aponta Rosendahl (1995) quando destaca que a Geografia e a religião são duas práticas sociais. Ambas se encontram através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente. Desta forma, “a fé católica no contexto político-religioso é o ponto de partida para o entendimento do território brasileiro”. (ROSENDAHL, 2005, p.12928)

Para Pereira (2013), Religião e Geografia podem ser compreendidos, como saberes humanos distintos, mas com muitas relações, pois

São duas formas de (re)ação no espaço: a religião normatiza alguns procedimentos dos homens em relação ao espaço; e, por sua vez, o conhecimento geográfico proporciona capacidades estratégicas de atuação no espaço. Os espaços de ação de ambas são os sociais, culturais, políticos, econômicos, etc. Vemos, assim, que essas duas formas de conhecimento atuam nas várias dimensões que circundam a vida comum do ser humano. (PEREIRA, 2013, p.12).

Dessa forma a religião tem ocupado uma posição cada vez mais importante nos estudos da Geografia, mas ainda necessita de uma maior articulação e aprofundamento, utilizando para análises as dimensões mais profundas da religião. (PEREIRA, 2013).

Para entender o objeto da pesquisa este trabalho embasou-se em Ferreira (2014), Jesus (2007), Souza (2007), Diel (2017), Costa (2014) e Silveira (2013). Para explicar o que é a Campanha da Fraternidade e como a mesma surgiu, foi utilizado o Texto Base da Campanha da Fraternidade de 2017 elaborado pela CNBB. Gonçalves (2011), Passos (2009), Minc (2005), Duarte (2005) e Silveira (2013) possibilitaram compreender a Campanha da Fraternidade 2017: Biomas Brasileiros e Defesa da Vida na diocese de Chapecó.

O Trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo trata da Territorialização da Igreja Católica no Brasil e a Formação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O segundo destaca como surgiu a Campanha da Fraternidade e o terceiro analisa a Campanha da Fraternidade 2017: biomas brasileiros e defesa da vida na Diocese de Chapecó –SC.

1 A TERRITORIALIZAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL E A FORMAÇÃO DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB)

Certamente, já ouvimos em nosso cotidiano de alguma forma, a definição do termo território ou já vivenciamos uma dada situação que remete a ele. Presente em diferentes áreas do conhecimento científico, a discussão sobre território vai desde a Etologia, onde surgiram as formulações iniciais sobre territorialidade, passando pela História, Ciência Política, Antropologia e Sociologia, até chegar na Geografia, onde se constitui um dos conceitos básicos. (DANTAS, MORAIS, 2008).

Sua definição tem oportunizado, nos últimos anos, proveitosos debates no campo de diversas áreas das ciências humanas, particularmente no campo da ciência geográfica onde, para Ferreira (2014, p.112), “a tradição dos estudos territoriais tem condicionado a um constante processo de redefinição do conceito valorizando assim uma multiplicidade de aspectos definidores”.

Para Dantas e Moraes (2008)

O conceito assume uma enorme polissemia, posto que cada área sintetiza um enfoque a partir de uma determinada perspectiva. No âmbito da própria Geografia, as diferentes definições de território atestam essa condição, cujos sentidos variam de uma abordagem jurídica, social e cultural, e mesmo afetiva, cuja problematização se ancora em aspectos vinculados a relações que a sociedade estabelece com a natureza, mediadas por mecanismos de apropriação, dominação, ocupação ou posse de uma fração do espaço. (DANTAS E MORAIS, 2008, p. 5).

Segundo Ferreira (2014)

Na Geografia, Friedrich Ratzel foi um dos precursores da abordagem do território associando-o à ideia de “espaço vital”, enquanto elemento fundamental no processo de “desenvolvimento” das Nações no contexto do expansionismo imperialista europeu do final do século XIX. (FERREIRA 2014, p. 112).

Podemos dizer, que atualmente o debate em torno do território, territorialidade e territorialização “assume importância imprescindível para a geografia”. (FERREIRA, 2014, p.113).

Segundo Jesus (2007)

Pode-se dizer que territórios são espaços de poder apropriados efetiva ou afetivamente por determinado grupo social. Territorialidade, por sua vez, significa o conjunto de práticas

desenvolvidas por instituições ou grupos, no sentido de controlar um dado território. (JESUS, 2007, p.50).

É possível dizer que a territorialização é uma realidade produzida pelas relações de classes e pelo lugar social, criando e recriando possibilidades de conquista de parte do território. (FERREIRA, 2014).

Existem, portanto múltiplas concepções e interpretações acerca do conceito de território. Porém, o que também deve ser levado em consideração, além do fator político ou das relações de poder que estão envolvidas em sua construção e efetivação, sobretudo ao se estudar instituições como as religiosas, é a dimensão subjetiva, que segundo Ferreira, (2014) deve ser entendida como o desenrolar de todas as relações diárias que efetivamos. “Ela corresponde às nossas relações sociais cotidianas em tramas, no trabalho, na família, na Igreja, nas lojas, nos bancos, na escola etc.” (FERREIRA, 2014, p.130).

Devido as constantes mudanças políticas, econômicas sociais, culturais e ambientais que vêm ocorrendo mundialmente, as questões que se referem ao território despontam com bastante vigor, exigindo das diferentes áreas do conhecimento uma melhor apreensão dessas concepções.

Ao discutir território e religião, Rosendahl (2005, p. 12933) chama a atenção para o fato de que “o território apresenta, além do caráter político, um nítido caráter cultural, especialmente quando os agentes sociais são grupos étnicos, religiosos ou de outras identidades”.

Assim, é possível pensar que dentro dessa relação a Igreja Católica controla diferentes tipos de território como afirma a autora

A Igreja Católica Apostólica Romana vem mantendo uma unidade politico-espacial. Estamos nos referindo aos territórios demarcados, onde o acesso é controlado e dentro dos quais a autoridade é exercida por um profissional religioso. O território religioso constitui-se, assim, dotado de estruturas específicas, incluindo um modo de distribuição espacial e de gestão de espaço. (ROSENDAHL, 2005, p.12933).

Para Jesus (2007, p. 50) “Os sacerdotes têm jurisdição sobre as paróquias, os bispos sobre suas dioceses, os arcebispos sobre as arquidioceses e o Papa, em Roma, exerce o poder central desse poder religioso”.

Ainda, de acordo com Jesus (2007)

A Igreja Católica Apostólica Romana caracteriza-se por ser uma organização complexa que desenvolveu exemplos notáveis do uso da territorialidade em diferentes espaços durante o longo tempo de sua história, até os dias de hoje. Esta territorialidade é reconhecida pelo

seu domínio em hierarquias territoriais estruturadas em paróquias, dioceses e arquidioceses. (JESUS, 2007, p.50).

Rosendahl (2005, p.12933) aponta que “o território religioso constitui-se assim, dotado de estruturas específicas, incluindo um modo de distribuição espacial e de gestão de espaço”.

A Igreja Católica está presente no Brasil desde a chegada dos portugueses e contribuiu para a formação cultural, artística, social e administrativa do País. Para Rosendahl (2005, p.12934) “a organização interna dos territórios da igreja é dinâmica, móvel no espaço. Os territórios religiosos se modificam há vários séculos, quer por criação de novas dioceses, quer por fragmentação das paróquias”.

A territorialização é fundamental para compreender a ação da igreja no espaço, bem como suas divisões hierárquicas, como consta no quadro a seguir (figura1) apresentado por Jesus, (2007) observa-se uma proposta da Estrutura Organizacional da Igreja Católica.

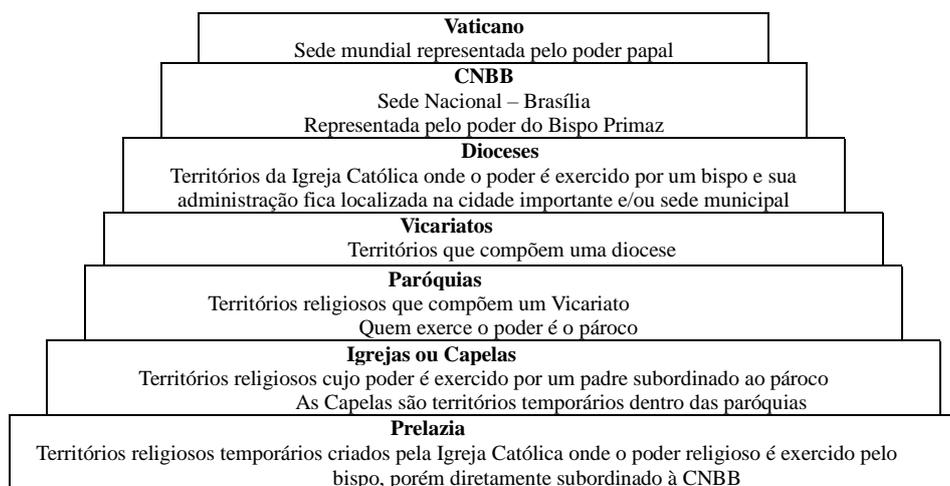


Figura 1: Estrutura Organizacional da Igreja Católica

Fonte: (JESUS, 2007, p.51)

Ordens e congregações religiosas assumem os serviços nas paróquias e dioceses, a educação nos colégios, a evangelização indígena, como as ordens dos franciscanos e dos carmelitas, levando a eles a doutrina cristã, inserindo-se na vida do país. (JESUS, 2007)

Dentre as religiões professadas pela população brasileira neste começo do século XXI o Catolicismo continua a ter o maior número de seguidores entre os habitantes do país. Isso é decorrente da presença da Igreja Católica em toda a formação histórica brasileira. (SOUZA, 2007).

1.1 TERRITORIALIZAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL

A presença da Igreja Católica começou a se intensificar a partir de 1549 com a chegada dos jesuítas da Companhia de Jesus, que formaram vilas e cidades, cujo caso mais ilustre é a cidade de São Paulo. (DIEL, 2017).

As relações entre Igreja Católica e Estado foram estreitas no Brasil tanto na colônia quanto no Império, pois, além de garantir a disciplina social dentro de certos limites, a igreja também executava tarefas administrativas que hoje são atribuições do Estado, como o registro de nascimentos, mortes e casamentos. Contribuiu ainda a Igreja com a manutenção de hospitais, principalmente as Santas Casas. Em contrapartida, o Estado nomeava bispos e párocos, além de conceder licenças à construção de novas igrejas.

Conforme Jesus (2007)

A territorialidade da Igreja Católica no Brasil até 1800 podia ser caracterizada por territórios amplos, mal ou nulamente delimitados e dotados de esporádicos e escassos meios de ação. Pode-se apontar ao menos uma razão pela qual a Igreja encontrou dificuldades e delimitar seus territórios ao final de três séculos de colonização e evangelização: a Igreja Católica estava subordinada ao poder da metrópole pelo regime do padroado. Portanto, a vinda de bispos e a criação de dioceses eram lentos, pois dependiam diretamente do rei e não do papa. (JESUS, 2007, p.53).

Este cenário mudou a partir da nomeação do Marquês de Pombal, nobre, diplomata e estadista português, que afastou a influência da Igreja Católica da administração do Estado. O processo de separação da Igreja Católica do Estado brasileiro intensificou-se antes da proclamação da República. (SOUZA, 2007).

A separação formal entre o Estado e Igreja Católica ocorreu com a proclamação da República em 1889, a partir da qual “ocorreu uma intensificação da territorialidade da Igreja Católica, identificada com o aumento do número de dioceses”. (JESUS, 2007, p.53). A República acaba com o padroado, reconhece o caráter leigo do Estado e garante a liberdade religiosa.

Segundo Souza (2007)

A proclamação da República marcou o início de uma nova etapa na vida da Igreja Católica no Brasil, bem como das relações do poder civil com o poder religioso. Em virtude do Decreto de separação em 1890, e depois com a nova Constituição de 1891, sendo a primeira da República, com cunho de Estado liberal e positivista, a Igreja Católica deixou de ser a oficial religião do Estado. O Decreto ainda era tímido, pois propunha a continuidade dos

pagamentos aos “funcionários eclesiásticos”. Por outro lado, a proposta era bastante radical quanto às associações religiosas, os cemitérios, casamentos e óbitos. A proposta não foi aprovada na primeira discussão. Ruy Barbosa ponderou que deveria conferenciar mais sobre o assunto. Houve uma intensa articulação política em defesa da separação da Igreja com o Estado. Ademais, havia no seio da Igreja, clérigos liberais que queriam ver a Igreja separada do Estado, e entendia que o regime de padroado era uma forma de manter a Igreja em regime de subserviência e escravidão, haja vista as proporções que tomaram a Questão Religiosa. Estes queriam um Estado cristão, mas desvencilhado do sistema de padroado. (SOUZA, 2007, p.157).

A separação aconteceu oficialmente dois meses após a proclamação da República, através de um Decreto que separou depois de quase quatro séculos a união Igreja-Estado. (SOUZA, 2007).

De acordo com Souza, “o Decreto abrangia a liberdade de culto, extinção do sistema de padroado e no seu substrato, a separação da Igreja com o Estado. Este Decreto durou até a promulgação da Constituição Republicana de 1891”. (SOUZA, 2007, p. 162).

Souza (2007) destaca

O Decreto do Governo Provisório, de certa forma foi uma preparação do que viria ser confirmado na Constituição no ano seguinte. Mesmo que o Decreto separou a Igreja do Estado, não realizou plenamente essa ruptura, sustentando segundo conta por mais um ano, os seminários católicos e os clérigos professores, bem como nada dizendo a respeito dos patrimônios da Igreja que se confundiam com o patrimônio público. Com o Decreto N°119-A de 7 de janeiro de 1890, que determinava o fim do padroado bem como a subserviência do Estado e Igreja, antecipava o que seria consolidado posteriormente na Carta Constitucional da República (1891), desta forma, dava abertura para uma nova roupagem para consolidar o Estado Moderno. (SOUZA, 2007, p. 163).

Entre os anos de 1901 e 1930, houve a criação de várias dioceses e prelazias, acarretando um aumento significativo do número de dioceses no Nordeste do Brasil (JESUS, 2007). Até 1930, havia no Brasil 79 dioceses e prelazias das quais 53 nas regiões Sudeste e Nordeste, ou seja, 2/3 do total estavam localizadas nessas regiões. (ROSENDAHL, 2005).

**Taxa de crescimento populacional Médio Anual, segundo Grandes regiões
Brasil - 1940-2000**

	Em porcentagem					
Grandes Regiões	1940/ 1950	1950/ 1960	1960/ 1970	1970/ 1980	1980/ 1991	1991/ 2000
Brasil	2,35	3,04	2,89	2,48	1,93	1,62
Norte	2,30	3,40	3,47	5,02	3,85	2,86
Nordeste	2,23	2,12	2,40	2,16	1,82	1,31
Sudeste	2,11	3,11	2,67	2,64	1,76	1,61
Sul	3,19	4,14	3,45	1,44	1,38	1,42
Centro-Oeste	3,30	5,45	5,60	3,99	2,99	2,38

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1940 a 2000

Observa-se que no período acima houve um crescimento gradativo da população nessas regiões como podemos identificar na situação demográfica apresentada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Neste contexto de profundas mudanças estruturais pelas quais passavam o Brasil, foi criada a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB.

1.2 FORMAÇÃO DA CNBB E SUA ATUAÇÃO NA DIOCESE DE CHAPECÓ - SC

Por iniciativa de dom Hélder Câmara, bispo auxiliar do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, dom Jaime de Barros Câmara em 1952 é criada a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Associação civil católica com o objetivo de “coordenar e subsidiar as atividades de orientação religiosa, de beneficência, de filantropia e assistência social” em todo o território nacional. (CNBB)

A CNBB é um organismo permanente que reúne os Bispos católicos do Brasil que, conforme o Código de Direito Canônico, "exercem conjuntamente certas funções pastorais em favor dos fiéis do seu território, a fim de promover o maior bem que a Igreja proporciona aos homens, principalmente em formas e

modalidades de apostolado devidamente adaptadas às circunstâncias de tempo e lugar, de acordo com o direito" (Cân. 447).

A sede da CNBB foi transferida para Brasília em outubro de 1977, sendo oficialmente inaugurada na nova capital federal no mês de novembro seguinte (CNBB).

Conforme Costa (2014)

Inicialmente concebida para congregar apenas os cardeais e arcebispos brasileiros, ou seja, os presidentes das Províncias Eclesiásticas brasileiras, que representariam os demais bispos das dioceses e prelazias sufragâneas. Logo se percebeu, porém, a inconsistência dessa formulação, de maneira que, por ocasião da primeira Assembleia Geral da entidade, realizada em Belém, em agosto de 1953, todos os bispos e prelados passaram a ter “assento e voz” nas reuniões da CNBB e, no ano seguinte, ganharam também direito a voto, mas ainda na condição de “convidados”, já que foi mantido o caráter de “conferência de cardeais e arcebispos”. (COSTA, 2014, p.110).

Costa (2014) destaca que a CNBB

Entre 1955 e 1964 a CNBB era a força mais importante para os impulsos reformistas da Igreja brasileira. [...] Foi uma das primeiras conferências episcopais nacionais do mundo e a primeira da América Latina. Desde o seu princípio, a CNBB tem sido muito importante da Igreja brasileira. Legitimou algumas práticas, desencorajou e até proibiu outras, facilitou a comunicação dentro da Igreja e estimulou ou impediu várias tendências eclesiais. (COSTA, 2014, p.114).

A CNBB tem como Missão:

Respeitada a competência e a responsabilidade inalienáveis de cada membro, em relação à Igreja universal e à sua Igreja particular, cabe à CNBB, como expressão peculiar do afeto colegial:

- fomentar uma sólida comunhão entre os Bispos que a compõem, na riqueza de seu número e diversidade, e promover sempre a maior participação deles na Conferência;
- concretizar e aprofundar o afeto colegial, facilitando o relacionamento de seus membros, o conhecimento e a confiança recíprocos, o intercâmbio de opiniões e experiências, a superação das divergências, a aceitação e a integração das diferenças, contribuindo assim eficazmente para a unidade eclesial;
- estudar assuntos de interesse comum, estimulando a ação concorde e a solidariedade entre os Pastores e entre suas Igrejas. (Site Oficial da CNBB).

Ligadas à estrutura organizacional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, estão as Dioceses, que são unidades territoriais estabelecidas pelo Papa

para delimitar a área de atuação e governo de um Bispo. A diocese é a unidade geográfica mais importante da organização territorial da Igreja. (CNBB).

Em 18 de março de 1969, quando no 1º Encontro do Episcopado de Santa Catarina, Dom Afonso Niehues, então arcebispo de Florianópolis, manifesta interesse na criação de um Regional próprio em Santa Catarina. O Regional é a expressão da colegialidade dos bispos das 10 dioceses de Santa Catarina. É o órgão pelo qual a Igreja realiza sua missão evangelizadora, favorece o estudo e ação conjunta em torno de questões e desafios pastorais, comuns às Igrejas Particulares de outros Regionais e aos territórios de missão no Brasil e além fronteiras. (CNBB)

A ideia que é bem recebida entre os presentes, provoca o envio de solicitação para que a CNBB em sua Assembleia Regional aprove a criação do Regional ainda naquele ano. O pedido acaba, sendo apreciado pela Comissão Central da CNBB, que em 28 de setembro envia o deferimento da solicitação, nomeando o novo Regional como “CNBB Regional Sul 4”. (CNBB, Sul 4).

O processo é rápido. Já no primeiro dia útil do ano seguinte, acontece a instalação da CNBB Regional Sul 4. Dom Afonso é eleito presidente, o que se repete sucessivamente até 1986. Os anos seguintes são de organização e fortalecimento das Dioceses, Pastorais, Organismos e Serviços como um Regional. Um trabalho mais voltado para dentro da própria organização. (CNBB, Sul 4).

O Estado de Santa Catarina (figura 2) está inserido na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no Regional Sul 4 representado por 10 dioceses: Florianópolis, Tubarão, Blumenau, Caçador, Chapecó, Criciúma, Joaçaba, Joinville, Lages e Rio do Sul. Diversas Pastorais, Organismos e Movimentos estão integradas ao regional. São 384 Paróquias, com aproximadamente 4.565.793 católicos e uma população estimada em 6.819.190 habitantes, distribuídos nos 295 municípios. (CNBB, Sul 4).



Figura 2: Dioceses do Estado de Santa Catarina
Fonte: CNBB/SUL4

No caso de Chapecó a Paróquia Santo Antônio foi criada em 1931 a qual foi desmembrada da paróquia de Palmas, no Paraná. De 1931 a 1940 antes da criação da Diocese de Chapecó, o trabalho pastoral consistia nas “desobrigas” dos padres itinerantes que visitavam as comunidades para a administração dos sacramentos. Os padres franciscanos, que trabalhavam em Chapecó, vinham de Palmas e recebiam jurisdição do Bispo de Ponta Grossa, D. Antônio Mazarotto, embora a paróquia estivesse em território catarinense e sob a jurisdição do bispo de Lages. (FONTE DIOCESE DE CHAPECÓ). Somente a partir de 25 de julho de 1940, Chapecó passou a ser paróquia com residência independente de Palmas, quando D. Carlos Eduardo Sabóia Bandeira de Mello nomeou Frei Evaldo Bamberg vigário de Chapecó, com sede na mesma cidade.

De acordo com Silveira (2013)

A criação da Diocese de Chapecó aconteceu no dia 14 de janeiro de 1958, mas o início das atividades aconteceu somente um ano depois, em 21 de fevereiro de 1959. Anteriormente, as atividades desempenhadas na cidade catarinense eram controladas através da cidade de Palmas, no Paraná. (SILVEIRA, 2013, p.44-45).

O processo de institucionalização de Paróquias ampliou-se rapidamente no oeste de Santa Catarina após a criação da Diocese de Chapecó. Um ano após sua criação são criadas 10 Paróquias na região oeste. (DIEL, 2017). Atualmente a Diocese de Chapecó conta com 40 Paróquias, divididas em 10 Regiões Pastorais, (RPs).

Silveira (2013) destaca que

As RPs nada mais são do que um conglomerado de Paróquias, as quais são distribuídas as competências de coordenar e animar as pastorais nas paróquias e comunidades. A existência das Regiões Pastorais é uma espécie de descentralização e extensão da diocese que tem como objetivo facilitar e organizar as atividades decididas pela cúpula da Igreja Católica chapecoense. (SILVEIRA, 2013, p.47).

A figura (3) apresenta a distribuição das 10 RPs, onde estão distribuídos os 80 municípios da região Oeste e as 40 paróquias que fazem parte da Diocese de Chapecó.



Figura 3: Estrutura organizacional da Diocese de Chapecó- SC

Fonte: Site oficial da Diocese de Chapecó

Acesso: 04 de set. 2017

Com a chegada do Bispo Dom José Gomes em outubro de 1968 a Diocese de Chapecó passou por profundas transformações, pois era o tempo da renovação e reformas das estruturas internas da Igreja propostas pelo Concílio Vaticano II. (DIEL, 2017).

Segundo Diel (2017)

O ano de 1968 é muito significativo historicamente para a Igreja de Chapecó. Neste ano, realizou-se a conferência dos bispos da América Latina na cidade de Medellín (Colômbia), entre os dias 26 de agosto a 14 de setembro de 1968. Esta conferência foi extremamente importante para toda a Igreja da América Latina [...] Em Medellín, a Igreja abraça como grande causa a opção preferencial pelos pobres. Por outro lado assume uma postura crítica em relação aos pecados estruturais do capitalismo que geram a pobreza, a miséria, a fome, a exclusão social e a discriminação. (DIEL, 2017. p. 444).

A Diocese de Chapecó acompanha essas mudanças propostas pelo Concílio e começa um novo período histórico que teve grande força e foi marcado definitivamente pela presença de Dom José Gomes, novo Bispo que acabará de assumir a Diocese. (DIEL, 2017).

D. José começa a incentivar a renovação catequética, nos anos de 1969-1970, promovendo cursos de atualização [...] entre 1970 e 1974, acontece uma intensa reciclagem dos agentes de pastoral [...] são promovidos treinamentos de criatividade comunitária e cursos regionais de renovação teológica [...] é uma Igreja que quer se inserir no mundo, quer ser sal e luz num mundo degradado e desumanizado pela exploração capitalista. Introduziu-se uma metodologia mais participativa, através do aprendizado da dinâmica de grupo. (DIEL, 2017, p.445-446).

Para deliberar sobre a caminhada pastoral da Diocese cria na década de 1980 o Conselho Diocesano, composto por representantes de todas as Paróquias, Pastorais e Movimentos Sociais que juntos discutem e planejam as ações da Diocese. Nas Assembleias Diocesanas realizadas a cada 04 anos são definidas as opções e desafios assumidos pela Diocese e que servem de orientação a todas as Paróquias, como a formação dos Conselhos de Pastoral em todas as instâncias, a formação de leigos através de Curso Teológico Pastoral proporcionando a sua atuação como sujeito histórico na Igreja Diocesana. (Diocese de Chapecó).

Dentre os vários desafios assumidos pela Diocese de Chapecó podemos destacar a questão ecológica a qual é trabalhada nos diferentes espaços de atuação pastoral, destacando-se a Campanha da Fraternidade lançada anualmente pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que tem trabalhado de forma Ecumênica a situação ambiental no Brasil nos últimos anos.

A Diocese utiliza-se de diferentes espaços e maneiras para divulgação, discussão e orientação sobre o tema trabalhado nas Campanhas da Fraternidade, como realização de Seminário Diocesano que conta com a participação de lideranças das 40 paróquias que formam a Diocese. Também são produzidos roteiros para Grupos de Reflexão os quais ajudam as famílias diocesanas na formação, reflexão, partilha e discussão do tema proposto a cada ano.

Os Grupos de Reflexão foram criados na Diocese de Chapecó com a finalidade de levar as comunidades a descobrir seus problemas, valores e situações vividas e possibilitar que cada um possa assumir as situações concretas e procure meios para resolver seus problemas. (UCZAI, BRUGNERA, MARCON, 2002).

Nessa perspectiva todos os anos o tema da Campanha da Fraternidade é discutido também nos Grupos de Reflexão, levando as pessoas a assumir uma postura crítica e transformadora diante do tema proposto, como por exemplo, discutir e entender melhor a proposta da Campanha da Fraternidade de 2017, “Fraternidade: Biomas brasileiros e defesa da Vida”. No capítulo seguinte apresentamos como surgiu e quais são os objetivos permanentes da Campanha da Fraternidade.

2 CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Em 1961, três padres responsáveis pela Caritas Brasileira¹ idealizaram uma campanha para arrecadar fundos para as atividades assistenciais e promocionais da instituição e torná-la, assim, independente financeiramente. A atividade foi chamada Campanha da Fraternidade e realizada, pela primeira vez, na Quaresma de 1962, em Natal (RN).

No ano seguinte, dezesseis dioceses do Nordeste realizaram a campanha, que mesmo não obtendo êxito financeiro, serviu de início a um projeto anual dos Organismos Nacionais da CNBB e das Igrejas Particulares² no Brasil, realizado à luz e na perspectiva das Diretrizes Gerais da Ação Pastoral (Evangelizadora) da Igreja no País.

Em seu início, teve destacada atuação o Secretariado Nacional de Ação Social da CNBB, sob cuja dependência estava a Caritas Brasileira, que fora fundada no Brasil em 1957. Na época, o responsável pelo Secretariado de Ação Social era Dom Eugênio de Araújo Sales, e por isso, Presidente da Caritas Brasileira. O fato de ser Administrador Apostólico de Natal explica que a Campanha tenha iniciado naquela circunscrição eclesiástica e em todo o Rio Grande do Norte.

¹ A Caritas Brasileira é uma entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Sua atuação é junto aos excluídos e excluídas em defesa da vida e na participação da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural. Disponível em: <http://caritas.org.br>. Acesso em 03 ago.2017.

² As Igrejas particulares, nas quais e das quais existe a una e única Igreja Católica, são primariamente as dioceses, às quais, se outra coisa não constar, são equiparadas a prelatura territorial, a abadia territorial, o vicariato apostólico e a prefeitura apostólica e ainda a administração apostólica estavelmente erecta. (Cân. 368). Disponível em http://www.vatican.va/archive/cod-iuriscanonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf> Acesso em 29 jun.2017.

Este projeto foi lançado, em nível nacional, no dia 26 de dezembro de 1962, sob o impulso renovador do espírito do Concílio Vaticano³ II e realizado pela primeira vez na quaresma de 1964. O tempo do Concílio foi fundamental para a concepção e estruturação da Campanha da Fraternidade, bem como o Plano Pastoral de Emergência e o Plano de Pastoral de Conjunto, enfim, para o desencadeamento da Pastoral Orgânica e outras iniciativas de renovação eclesial. Ao longo de quatro anos seguidos, por um período extenso em cada um, os padres ficaram hospedados na mesma casa, em Roma, participando das sessões do Concílio e de diversos momentos de reunião, estudo, troca de experiências. Nesse contexto, nasceu e cresceu a Campanha da Fraternidade.

De acordo com Beozzo, apud Diel (2017)

O Concílio Vaticano II significou, para a Igreja Católica, um divisor de águas, o fim de uma época e o início de outra, pois encerrou, de certo modo, a longa fase inaugurada com o Concílio de Trento (1545-1563), fase de ruptura com o nascente mundo moderno e de confronto com as correntes espirituais, culturais e políticas que emergiam do conjunto da Renascença, de modo particular, da Reforma Protestante. (DIEL,2017, p.442).

Desde 1962 até os dias atuais, a Campanha da Fraternidade é uma atividade ampla de evangelização desenvolvida no tempo da quaresma, para ajudar os cristãos e as pessoas de boa vontade a viverem a fraternidade em compromissos concretos no processo de transformação da sociedade a partir de um problema específico que exige a participação de todos na sua solução. (CNBB). São esses os objetivos permanentes de todas as Campanha da Fraternidade conforme o texto base da Campanha da Fraternidade 2017:

³ O Concílio Ecumênico Vaticano II é considerado um dos maiores acontecimentos da Igreja no Século XX. Constitui também um dos maiores feitos do pontificado de Angelo Giuseppe Roncalli, o Papa João XXIII, e trouxe grandes renovações para a Igreja Católica. O Concílio é a assembleia de todos os bispos do mundo ou de uma representação dos bispos do mundo inteiro que, em comunhão com o Papa, procura esclarecer questões de fé, de moral ou da vida prática da Igreja. “Os concílios são momentos fortes e importantíssimos para a vida de toda a comunidade dos discípulos de Cristo”, explica o bispo auxiliar de Aracaju, Dom Henrique Soares, em sua página pessoal na internet. João XXIII anunciou o Vaticano II em 25 de janeiro de 1959, três meses após sua eleição como Papa. O anúncio se deu na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, quando se encerrava a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. A convocação oficial ocorreu em 25 de dezembro de 1961, com a publicação da Constituição Apostólica *Humanae Salutis*. Já a abertura do Concílio aconteceu no dia 11 de outubro de 1962, na Basílica de São Pedro, em Roma. Durante o discurso oficial de abertura, João XXIII expressou sua intenção ao convocar o Concílio Vaticano II. “O que mais importa ao Concílio Ecumênico é o seguinte: que o depósito sagrado da doutrina cristã seja guardado e ensinado de forma mais eficaz. Essa doutrina abarca o homem inteiro, composto de alma e corpo, e a nós, peregrinos nesta terra, manda-nos tender para a pátria celeste”, disse João XXIII. Disponível em: <<https://noticias.cancaonova.com/especiais/canonizacao-joao-paulo-ii-e-joaoxxiii/entenda-o-conciliovaticano-ii-convocado-por-joao-xxiii>> Acesso em 21 ago. 2017.

- a) Despertar o espírito comunitário e cristão no povo de Deus, comprometendo, em particular, os cristãos na busca do bem comum;
- b) Educar para a vida em fraternidade, a partir da justiça e do amor, exigência central do Evangelho.
- c) Renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação da Igreja na Evangelização, na promoção humana, em vista de uma sociedade justa e solidária (todos devem evangelizar e todos devem sustentar a ação evangelizadora e libertadora da Igreja) (Texto Base CF/2017, p.104).

Os temas da Campanha da Fraternidade, inicialmente, contemplaram mais a vida interna da Igreja. A consciência sempre maior da situação de injustiça, de exclusão e de crescente miséria levou à escolha de aspectos bem determinados da realidade socioeconômica e política brasileira. (Texto Base CF/2017).

A partir do ano 2000, a CNBB passa a promover também as campanhas ecumênicas, em parceria com as denominações afiliadas ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs. (CONIC)⁴

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) resgata no Texto Base da Campanha da Fraternidade de 2017, os temas discutidos nas Campanhas da Fraternidade desde o seu surgimento até o ano de 2017. (Anexo I)

A Igreja Católica atenta à realidade presente no território brasileiro tem discutido nos últimos anos temas voltados para as situações existenciais do povo e que abordam temáticas socioambientais.

Em 1979 a Campanha da Fraternidade tinha como tema: “Por um mundo mais humano” e o lema: “Preserve o que é de todos”. Nesta campanha a Igreja Católica apresentava a sociedade brasileira sua preocupação com as questões ambientais e com o comportamento humano diante da natureza⁵.

Com o tema: “Fraternidade e a terra” e o lema: “Terra de Deus, terra de irmãos” a temática voltou a ser discutida em 1986 a qual além de convocar os fiéis para uma ação conjunta de preces, também motivou a reflexão e mobilização sobre o gravíssimo problema da questão da terra no Brasil.

⁴ Igrejas membro do CONIC: Igreja **Católica** Apostólica Romana – ICAR; Igreja Episcopal **Anglicana** do Brasil – IEAB; Igreja Evangélica de Confissão **Luterana** no Brasil – IECLB; Igreja Sirian **Ortodoxa** de Antioquia – ISOA; Igreja **Presbiteriana** Unida – IPU. Disponível em: <<https://www.conic.org.br/portal/igrejas-membro>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

⁵CNBB. Campanha da Fraternidade 2017: Texto Base. Brasília: Edições CNBB, 2017, p.20. Disponível em: <<http://www.franciscanos.org.br>>. Acesso em 18 ago. 2017

Esta Campanha da Fraternidade denunciou o excludente formato de concentração de terras ao mesmo tempo em que anunciava através da ação profética a necessidade de uma reforma agrária pacífica e eficaz. Conclamou a paz no campo e contribuiu de forma importante para que a Constituição de 1988 enfocasse a Reforma Agrária como uma prioridade do povo brasileiro⁶.

Em 2004 o tema abordado foi: “Fraternidade e água” com o lema: “Água, fonte de vida” visando conscientizar a sociedade de que a água é fonte de vida, uma necessidade de todos os seres vivos e um direito da pessoa humana e mobilizá-la para que esse direito à água com qualidade seja efetivado para as gerações presentes e futuras.⁷

A temática ambiental voltou a ser tema da Campanha da Fraternidade de 2007, na qual foi discutido: “Fraternidade e Amazônia” com o lema: “Vida e missão neste chão”. O objetivo era conhecer a realidade em que vivem os povos da Amazônia, sua cultura, seus valores e as agressões que sofrem por causa do atual modelo econômico e cultural, e lançar um chamado à conversão, à solidariedade, a um novo estilo de vida e a um projeto de desenvolvimento à luz dos valores evangélicos, seguindo a prática de Jesus no cuidado com a vida humana, especialmente dos mais pobres, e com a natureza⁸. Esta Campanha da Fraternidade teve por intenção mostrar aos brasileiros a diversidade da Amazônia.

A Campanha da Fraternidade de 2011 abordou o tema do aquecimento global e das mudanças climáticas com o tema: “Fraternidade e vida no planeta” e o lema: “A criação geme em dores de parto” A considerar as intempéries climáticas que estão sistematicamente assolando as populações de forma cada vez mais intensas e em quantidade sempre crescente, a temática é plenamente justificável.

Há os que entendem que o aquecimento global é oriundo de processos da própria natureza e os que afirmam que o planeta está apresentando aquecimento devido às grandes quantidades de emissões de gases de efeito estufa, que se intensificaram a partir do momento da industrialização de muitos países, ou como alguns preferem, é resultante de causas antrópicas. (Texto Base CF/2011).

⁶Disponível em: <<http://www.franciscanos.org.br>>. Acesso em 18 ago. 2017.

⁷CNBB. Campanha da Fraternidade 2017: Texto Base. Brasília: Edições CNBB, 2017, p.21.

⁸CNBB. Campanha da Fraternidade 2017: Texto Base. Brasília: Edições CNBB, 2017, p.21.

A Igreja no Brasil propôs para esta Campanha da Fraternidade o seguinte Objetivo Geral: contribuir para a conscientização das comunidades cristãs e pessoas de boa vontade sobre a gravidade do aquecimento global e das mudanças climáticas, e motivá-las a participar dos debates e ações que visam enfrentar o problema e preservar as condições de vida no planeta⁹.

Em 2016 a CNBB debateu juntamente com o Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) o tema: “Casa Comum, nossa responsabilidade” com o lema: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca”. O objetivo principal da Campanha da Fraternidade foi de chamar atenção para a questão do saneamento básico no Brasil e sua importância para garantir desenvolvimento, saúde integral e qualidade de vida para todos.

Assegurar o direito ao saneamento básico para todas as pessoas e empenhar esforços por políticas públicas e atitudes responsáveis que garantam a integridade e o futuro da nossa Casa Comum foi o foco das reflexões da Campanha Ecumênica. Direito humano fundamental o saneamento básico requer a união entre sociedade civil e serviço público no planejamento e na prestação de serviços e cuidados para que todas as pessoas possam ter saúde e vida digna¹⁰.

Neste ano de 2017 a Campanha da Fraternidade, aponta a entender melhor e tratar com mais carinho a natureza. Apresentando como tema “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida” nos chama atenção para os diferentes biomas brasileiros e alerta os cristãos para o cuidado com a criação, promovendo relações fraternas com a vida e a cultura dos povos brasileiros, trazendo uma reflexão sobre o meio ambiente e sugere uma visão global das expressões da vida e dos dons da criação.

A reflexão e preocupação em relação ao meio ambiente serão discutidas no próximo capítulo, juntamente com as ações e materiais produzidos pela Diocese de Chapecó para abordar o tema da CF/2017.

⁹Texto Base CF/2011. Disponível em: <http://www.amigodaterra.com.br/campanhadafraternidade/textobasecf_2011.pdf> Acesso em 18 ago. 2017. p.4-5

¹⁰Disponível em: <http://www.portalparoquias.org/liturgia/pdf/cf2016_texto_base.pdf> Acesso em 21 ago.2017.

3 A CAMPANHA DA FRATERIDADE 2017: ANÁLISE DO MATERIAL PRODUZIDO PELA DIOCESE DE CHAPECÓ

Há muitas décadas, no mundo em que vivemos, a questão ambiental tornou-se um dos mais relevantes impasses a serem enfrentados pela humanidade. (DUARTE, 2005). No plano político, a década de 1960 marca a emergência de uma série de movimentos sociais, dentre os quais o ecológico. Foi nesta mesma época que aconteceram as mudanças dentro da igreja, conforme apontado no capítulo anterior.

Para Gonçalves (2011)

O movimento ecológico tem suas raízes histórico-culturais. Talvez nenhum outro movimento social tenha levado tão a fundo essa ideia, na verdade essa prática, de questionamentos das condições presentes de vida. Sob a chancela do movimento ecológico, veremos o desenvolvimento de lutas em torno de questões as mais diversas: extinção de espécies, desmatamento, uso de agrotóxicos, urbanização desenfreada, explosão demográfica, poluição do ar e da água, contaminação de alimentos, erosão dos solos, diminuição das terras agricultáveis pela construção de grandes barragens, ameaça nuclear, guerra bacteriológica, corrida armamentista, tecnologias que afirmam a concentração do poder, entre outras. (GONÇALVES, 2011, p.12).

Inúmeras situações e fatos reveladores da vulnerabilidade do meio ambiente têm sido presenciados ao longo do tempo, tornando-se necessário além de postura crítica para sua defesa, também a promoção de educação voltada ao respeito à natureza e ao meio ambiente, buscando garantir o atendimento das necessidades das futuras gerações.

(PASSOS, 2009).

Completa Passos (2009)

A crise ambiental que já era evidente na década de 1960, só veio a agravar-se ao longo das décadas, em função de uma série de desastres e desequilíbrios ambientais, passando a constituir fator de maior preocupação dos Estados e da comunidade científica, levando-a a repensar novas estratégias para o trato desta problemática de ordem mundial (PASSOS, 2009, p.1).

Frente a esta realidade, aconteceu em junho de 1972, a Primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente da Organização das Nações Unidas, em Estocolmo, na Suécia, “voltada para o meio ambiente, e como tal é considerada um marco histórico político internacional, decisivo para o surgimento de políticas de gerenciamento ambiental, direcionando a atenção das nações para as questões ambientais”. (PASSOS, 2009, p.1). Nesta Conferência houve a

participação de 113 países, 250 organizações não governamentais e organismos da Organização das Nações Unidas (ONU). Minc, (2005), destaca que a Conferência,

[...] constatou a gravidade da destruição ambiental e alertou para as iminentes catástrofes, caso esses países prosseguissem com o crescimento a qualquer preço. Nessa conferência, os países ricos enfatizaram a necessidade de controle da população e do crescimento econômico, enquanto os países do Terceiro mundo alertavam para as consequências socioeconômicas da crise ambiental, como os problemas sanitários, a fome e o agravamento das desigualdades sociais. (MINC, 2005, p.21).

Segundo Passos (2009) “dela resultaram inúmeras questões que continuam a influenciar e a motivar as relações entre os atores internacionais, colaborando para a notável evolução que eclodiu após a Conferência”. (PASSOS, 2009, p.7).

Duarte (2005) destaca,

[...] a “Declaração de Estocolmo” afirmava que a melhoria do meio ambiente era dever de todos os governos. Além disso, considerava como a capacidade do homem de transformar o mundo podia ter consequências desastrosas, caso fosse realizada sem critérios. Os países subdesenvolvidos deveriam buscar o crescimento com o devido controle da destruição do seu ambiente, assim como os desenvolvidos deveriam criar formas de diminuir a poluição gerada por suas indústrias. (DUARTE, 2005, p.24-25).

A Conferência de Estocolmo abordou temas como a resolução dos problemas relacionados ao aumento da poluição no planeta e a degradação da natureza como um todo. O homem começa a se preocupar com o tema meio ambiente no que tange a poluição das águas, do ar, do solo e dos seres vivos, assim como todos os grandes transtornos no equilíbrio ecológico que começam a aparecer com o advento da revolução industrial e com a destruição e o esgotamento dos recursos naturais. (MINC, 2005).

Esse cenário de degradação ambiental e de preocupações com o meio ambiente, que vem desde pelo menos a década de 1970 e também acompanhada pela CNBB em Campanhas da Fraternidade anteriores, como visto no capítulo 2, é expressa atualmente pela CNBB da seguinte maneira: Para eles, o Brasil, no início do 3º milênio, e com uma população de mais de 200 milhões de brasileiros, onde 80% vivem nas cidades sofre com o impacto dessa concentração populacional, sobretudo sobre o meio ambiente, o que tem produzido dilemas que põem em risco as riquezas naturais. (Texto Base CF/2017).

3.1 A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2017

Com cerca de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, o território brasileiro, possui uma grande variedade de características naturais (solo, relevo, vegetação e fauna), que interagem entre si formando uma composição natural única. (IBGE).

Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA) o Brasil é o país que mais perde florestas em todo o planeta por ano, isso contribui para que nosso país tenha o título de campeão em área anual desmatada. De acordo com dados de satélite o Brasil tem uma taxa anual de perda de floresta em torno de 15 mil km². A situação mais grave é a que diz respeito à Mata Atlântica que já tem cerca de 93% da sua cobertura original desmatada. Além disso, cerca de 30% do Cerrado e 15% da Floresta Amazônica estão irremediavelmente perdidos.

As florestas tropicais são as que mais sofrem na questão do desmatamento porque são o alvo predileto das queimadas e também da extração de madeira. Um dado alarmante segundo o Ministério do Meio Ambiente é que entre 1960 e 1990 cerca de 1/5 das matas tropicais foram destruídas.

Ao mesmo tempo, do ponto de vista econômico, testemunhou-se um processo de diversificação e desconcentração produtiva no País, com a expansão de novas frentes de ocupação, em especial, para as regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil. Contudo, essas novas tendências demográficas e econômicas, se por um lado permitiram a inclusão social de muitos brasileiros, por outro vieram acompanhadas de significativos impactos sobre os ecossistemas e pelo aumento da situação de vulnerabilidade de determinadas parcelas da população, colocando em risco a própria sustentabilidade do desenvolvimento nacional, pois o desmatamento acarreta diversos problemas ambientais e sociais.

Diante dessa realidade a CNBB através da CF/2017 aborda cada um dos biomas brasileiros, ressaltando a importância e a necessidade da participação e o envolvimento de todos os cidadãos.

De acordo com o IBGE, Bioma é um conjunto de vida (vegetal e animal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, o que resulta em uma diversidade biológica própria.

AMAZÔNIA: O bioma Amazônia abrange uma área de 4,2 milhões de km² (49,3% do território nacional). É formado principalmente por florestas densas

e abertas, porém abriga uma diversidade de outros ecossistemas, como florestas estacionais, florestas de igapó, campos alagados, várzeas, savanas, refúgios montanhosos, campinaranas e formações pioneiras. Esse bioma abriga vastos estoques de madeira comercial e de carbono, possui uma grande variedade de produtos florestais não madeireiros que permite a manutenção de diversas comunidades locais. Abriga a maior rede hidrográfica do mundo e concentra 15% das águas doces superficiais não congeladas do planeta.

CERRADO: O Cerrado é o segundo maior bioma do País. Ocupa principalmente a região mais central do Brasil e atinge cerca de 2 milhões de quilômetros quadrados (24% do território). O Cerrado é uma das savanas de maior biodiversidade do planeta e com grande concentração de espécies endêmicas. É caracterizado por uma vegetação tipo savana, subclassificada em cerradão (maior porte arbóreo), cerrado, campo sujo e campo limpo, entremeados por matas de galerias, florestas estacionais, campos rupestres e veredas de buritis. O Cerrado possui grande diversidade biológica e presta serviços ambientais essenciais na regulação do ciclo hidrológico. De fato, as cabeceiras das principais bacias hidrográficas do Brasil (Araguaia, Tocantins, Xingu, Tapajós, Paraguai e São Francisco) estão situadas nesse bioma. O Cerrado está fortemente ameaçado pela expansão agrícola desordenada.

MATA ATLÂNTICA: O Bioma Mata Atlântica e seus ecossistemas associados envolvem uma área de 1,1 milhão de km² (13% do território brasileiro). Contudo, em virtude de séculos de destruição ambiental, a área florestal da Mata Atlântica foi reduzida a apenas cerca de 218 mil km², altamente fragmentados. Não obstante, a Mata Atlântica ainda abriga parcela significativa da diversidade biológica do Brasil. Esse bioma é composto por diversas formações florestais, como floresta ombrófila (densa, mista e aberta), floresta estacional semidecidual e estacional decidual, manguezais, restingas e campos de altitude associados e brejos interioranos no Nordeste. As florestas com Araucária (ombrófila mista) ocorrem nos planaltos da região Sul situados a oeste da Serra do Mar. Há um grande número de espécies ameaçadas de extinção nesse bioma.

CAATINGA: A Caatinga é o bioma exclusivamente brasileiro. Localizada na região nordeste do país, ocupa área de aproximadamente 845.000 km², o que representa cerca de 10% do território nacional e se estende por grande parte da região Nordeste e Norte de Minas Gerais. A Caatinga é dominada pela vegetação

do tipo "savana estépica", vegetação com predomínio de árvores baixas e arbustos que, em geral, perdem as folhas no período seco (espécies caducifólias) e muitas espécies de cactáceas. Apesar de ser uma região semiárida, com índices pluviométricos baixos (entre 300 e 800 milímetros por ano), a Caatinga é extremamente heterogênea, com pelo menos uma centena de diferentes tipos de paisagens únicas, onde se destacam as lagoas ou áreas úmidas temporárias, os refúgios montanhosos e os rios permanentes como o São Francisco. A Caatinga sofre alto grau de degradação ambiental, particularmente no que se refere aos processos de desertificação, e altos índices de pobreza humana.

PAMPA: O Pampa, também conhecido como campos do sul, ocorre no estado no Rio Grande do Sul e se estende pelo Uruguai e Argentina. A vegetação dominante é de gramíneas entremeadas por florestas mesófilas, florestas subtropicais (especialmente floresta com araucária) e florestas estacionais. Caracteriza-se pela grande riqueza de espécies herbáceas e várias tipologias campestres, compondo em algumas regiões, ambientes integrados com a floresta de araucária. Atualmente, este bioma sofre forte pressão sobre seus ecossistemas, com introdução de espécies forrageiras e com a atividade pecuária.

PANTANAL: O bioma Pantanal, com mais de 150 mil Km² nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, é a maior planície inundável do mundo e contém uma importante riqueza de diversidade biológica terrestre e aquática. Com altitude de aproximadamente 150 metros sobre o nível do mar e relevo plano, o Pantanal, no período de chuvas, modifica-se drasticamente, com a formação de grandes áreas alagadas (até 80% da planície se inunda). No período seco, o Pantanal se assemelha a um cerrado. Sua vegetação é um mosaico de florestas baixas, cerradões, cerrados e campos inundáveis. Os ecossistemas que o bioma abriga são extremamente frágeis e estão sob a ameaça das novas tendências de desenvolvimento econômico e de construção de infraestrutura.

O Brasil possui seis grandes biomas, que, juntos, possuem uma das maiores biodiversidades do planeta (figura 4).

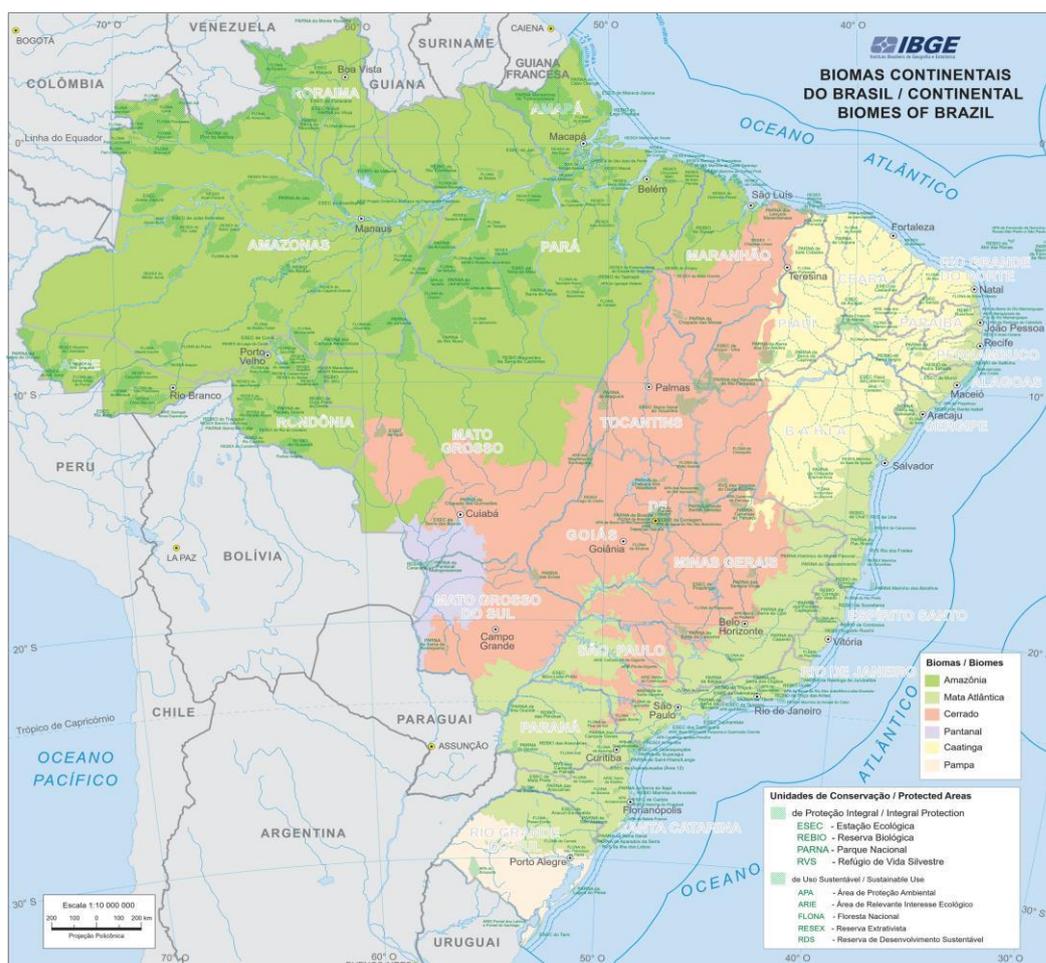


Figura 4: Mapa do Brasil com seus Biomas

Fonte: IBGE. Acesso 20 set. 2017

Com o objetivo expresso pela CNBB de ajudar às famílias, comunidades e “pessoas de boa vontade” a vivenciarem a iniciativa, o texto-base da CF/2017 aponta uma série de atividades que ajudarão a colocar em prática as propostas incentivadas pela Campanha.

Para que a Campanha da Fraternidade seja eficaz, participativa e envolva todas as paróquias e lideranças a Diocese de Chapecó realiza o Seminário Diocesano para estudo do Texto-base, com o objetivo de preparar as lideranças para multiplicarem a formação sobre a Campanha, que ocorre em todo Brasil, em nível diocesano.

Além do texto base produzido pela CNBB, a Diocese de Chapecó também produz e divulga a campanha da Fraternidade, através do Seminário Diocesano onde participam lideranças das 40 Paróquias, elabora o Roteiro para Grupos de

Reflexão e o Jornal Diocesano. Estes materiais serão apresentados e analisados na sequência do trabalho.

3.2 A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2017 E SUA DIVULGAÇÃO NA DIOCESE DE CHAPECÓ

Com o objetivo de entender um pouco mais sobre o tema proposto para a Campanha da Fraternidade 2017 a Diocese de Chapecó promoveu em Cordilheira Alta no início de fevereiro de 2017, o Seminário Diocesano da Campanha, que estava previsto para o início de dezembro de 2016 e foi remarcado em virtude do trágico acidente com a delegação do time da Associação Chapecoense de Futebol, na Colômbia.

A reflexão deste ano segue em continuidade com a campanha passada, que, refletiu nossa responsabilidade com a mãe terra, nossa “casa comum”. A assessoria do tema foi da Professora de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Chapecó, Gisele Lima, que fez uma abordagem macro e micro dos biomas brasileiros, chegando à vegetação predominante em Santa Catarina e na região oeste, como mostra, por exemplo, a reportagem veiculada no Jornal Diocesano (Figura 5). Neste mesmo seminário foram compartilhadas outras experiências, como por exemplo, a Campanha Setembro Verde realizada na Paróquia de Seara/SC e Trilha Ecológica realizada na Paróquia de Vargeão/SC.



Figura 5: Jornal Diocesano- março/2017

Fonte: Diocese de Chapecó - SC

O coordenador diocesano de Pastoral Pe. Marlo Flávio Tessaro, motivado pelo texto-base da campanha expôs alguns pontos a serem trabalhados na multiplicação do conteúdo nas paróquias e comunidades.

A Mitra Diocesana de Chapecó elabora também o Jornal Diocesano, que é distribuído a todas as Paróquias e comunidades o qual apresenta diferentes assuntos/temas, e sua principal característica é informar e também proporcionar formação das lideranças nas comunidades.

Na edição do Jornal Diocesano de abril de 2017(figura 6) o tema abordado é Povos Indígenas, Territórios e Biomas: Berços de vida, lutas e esperanças. O texto de Jacson A. Lopes Santana, membro da Comissão do Conselho Indigenista Missionário – CIMI Regional Sul- Chapecó trata da Semana dos Povos Indígenas que neste ano vincula-se novamente ao tema da Campanha da Fraternidade.

De acordo com o texto, os povos indígenas e as comunidades tradicionais a partir de seus modos de vida têm muito a nos ensinar, especialmente sobre as relações com o meio ambiente. É necessário denunciar o desrespeito aos seus direitos e as práticas de violência que contra eles diariamente são desencadeadas.



Figura 6: Jornal Diocesano- abril/2017
Fonte: Diocese de Chapecó – SC

Na edição de junho de 2017 o Jornal Diocesano (figura 7) aborda a 24ª Romaria da Terra e das Águas realizada em 10 de setembro de 2017 em Pescaria Brava, Diocese de Tubarão promovida pelo Regional Sul 4 da CNBB de Santa Catarina a qual discutiu a Mata Atlântica, nossa casa comum.



Figura 7: Jornal Diocesano- junho/2017
 Fonte: Diocese de Chapecó – SC

Em agosto de 2017, a edição do Jornal Diocesano (figura 8) apresenta a carta enviada pelo Papa Francisco a todos os participantes do II Congresso Internacional Laudato Si e Grandes Cidades realizado de 13 a 15 de julho na Arquidiocese do Rio de Janeiro. O encontro abordou as questões ecológicas e ambientais das metrópoles no planeta.

O texto destaca que cerca de 80% da população brasileira vive em grandes cidades, e este crescimento tem contribuído para as problemáticas que envolvem o meio ambiente. Segundo o Papa Francisco são várias as necessidades físicas que homem de hoje tem nas grandes cidades e que necessitam ser afrontadas com respeito e responsabilidade.

A conferência tratou de três questões ambientais: água, ar e resíduos. O encontro contou com a presença de prefeitos das grandes cidades de diversos países, além de secretários de Meio Ambiente e Urbanismo, reitores das maiores universidades do Brasil, bem como professores, universitários e líderes religiosos de diferentes denominações.

6 • Agosto de 2017 Igreja DI. CESANO

Carta do Papa ao evento internacional sobre Laudato Si e Grandes Cidades

O encontro abordou as questões ecológicas e ambientais das metrópoles no planeta. A conferência terá três questões ambientais-chaves: água, ar e resíduos. A Encíclica Laudato Si, do Papa Francisco, foi utilizada como ponto inicial de discussão, com o objetivo de abordar os aspectos ambientais, sociais, éticos e de gestão, associados às grandes cidades.

Cerca de 80% da população brasileira vive em grandes cidades. Tanto no Brasil como em outros países do mundo, as metrópoles crescem em número e tamanho, contribuindo, diretamente, para as problemáticas que envolvem o meio ambiente. Essa

é a principal motivação para a realização da conferência no Rio de Janeiro. O encontro contou com a presença de prefeitos das grandes cidades de diversos países, além de secretários de Meio Ambiente e Urbanismo, reitores das maiores universidades do Brasil, bem como professores, universitários e líderes religiosos de diferentes denominações.

Carta do papa Francisco

A sua Eminência o Cardeal Lluís Martínez Sistach
Arcebispo emérito de Barcelona

Querido irmão, saúdo-o atentamente, como também a todos os que participam do evento Congresso Internacional "Laudato si e Grandes Cidades".

Na carta encíclica Laudato Si faço referência a várias necessidades físicas que o homem de hoje tem nas grandes cidades e que necessitam ser afrontadas com respeito, responsabilidade e relação. São três "R" que ajudam atuar de forma conjunta diante dos imperativos mais essenciais de nossa convivência.

O respeito é a atitude fundamental que o homem há de ter com a criação. Esta a recebemos como um dom precioso e devemos esforçar-nos para que as gerações futuras possam seguir admirando-a e desfrutando-a. Este cuidado devemos ensiná-lo e transmiti-lo. São Francisco de Assis afirmava em seu Cântico às Criaturas: "Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água, a qual é muito útil, humilde, preciosa e casta". Nestes adjetivos se expressa a beleza e importância deste elemento, que é indispensável para a vida. Como outros elementos criados, a água potável e limpa é expressão do amor atento e providente de Deus por cada uma de suas criaturas, sendo um direito fundamental, que toda sociedade deve garantir (cf. Laudato Si, 30). Quando não se lhe presta a atenção que merece, se transforma em fonte de enfermidades, e sua

escassez põe em perigo a vida de milhões de pessoas. É um dever de todos criar na sociedade uma consciência de respeito por nosso entorno, isto beneficia a nós e às gerações futuras.

A responsabilidade diante da criação é o modo com o qual devemos atuar com ela e constitui uma de nossas tarefas primordiais. Não podemos ficar com os braços cruzados, quando advertimos uma grave diminuição da qualidade do ar ou o aumento da produção de resíduos que não são adequadamente tratados. Essas realidades são consequência de uma forma irresponsável de manipular a criação e nos chamam a exercer uma responsabilidade ativa para o bem de todos. Além disso, comprovamos uma indiferença diante da nossa casa comum e, lamentavelmente, diante de tantas tragédias e necessidades que golpeiam a nossos irmãos e irmãs. Essa passividade demonstra a "perda daquele sentido de responsabilidade pelos nossos semelhantes sobre a qual se funda toda a sociedade civil" (Laudato Si, 25). Cada território e governo deveriam incentivar modos de atuar responsáveis em seus cidadãos para que, com criatividade, possam atuar e favorecer a criação de uma casa mais habitável e mais saudável. Colocando cada um o pouco que lhe corresponde em sua responsabilidade, se estará ganhando muito.

Se observa nas grandes cidades, como também nas zonas rurais, uma crescente falta de relação. Com independência da causa que o produz, o fluxo constante de pessoas

gera uma sociedade mais plural, multicultural, que é um bem, produz riqueza e crescimento social e pessoal, porém, também faz com que essa sociedade seja cada vez mais fechada e desconfiada. A falta de raízes e o isolamento de algumas pessoas são formas de pobreza, que podem degenerar em gúrtos e originar violência e injustiça. Contudo, o homem está chamado a amar e ser amado, estabelecendo vínculos de pertença e laços de unidade entre todos os seus semelhantes. É importante que a sociedade trabalhe conjuntamente em âmbito político, educativo e religioso para criar relações humanas mais cálidas, que derubem os muros que isolam e marginam. Isto se pode conseguir através de grupos, escolas, paróquias, etc., que sejam capazes de construir com sua presença uma rede de comunhão e de pertença, para favorecer uma melhor convivência e conseguir superar tantas dificuldades. Dessa maneira, "qualquer lugar deixa de ser um inferno e se converte no contexto de uma vida digna" (Laudato Si, 149).

Peço a intercessão da Virgem Santa, Rainha do céu e da terra, para essas jornadas de estudo e de reflexão. Que seu conselho guie e oriente suas decisões em favor de uma ecologia integral que proteja nossa casa comum e construa uma civilização cada vez mais humana e solidária.

Por favor, peço-vos que rezem por mim e peço ao Senhor que vos abençoe.

Papa Francisco
Vaticano, 12 de junho de 2017.

Figura 8: Jornal Diocesano- agosto/2017
Fonte: Diocese de Chapecó – SC

Conforme Silveira (2013)

O Jornal Diocesano é um veículo de comunicação da Diocese de Chapecó com periodicidade mensal, criado em 2001 e com sua primeira publicação datada de 20 de março do mesmo ano [...] hoje, também, além da veiculação das informações, são disponibilizados alguns espaços para publicidade que facilmente são identificados e diferenciados da informação jornalística. (SILVEIRA, 2013, p.50).

Na edição 163 de fevereiro de 2017 (figura 9) o informativo destaca o tema da Campanha da Fraternidade o qual serve de subsídio para discussão entre suas lideranças. O informativo, além de chegar ao povo católico de Chapecó e região, também é recebido pela população não católica, políticos e entidades. (SILVEIRA, 2013).



Figura 9: Jornal Diocesano
Fonte: Diocese de Chapecó - SC

O artigo destaca que o conceito de ecologia ganhou também uma dimensão universal, tornando-se um dos temas principais da Doutrina Social da Igreja (DSI)¹¹ que apresenta uma nova forma como a ecologia vem sendo compreendida, deixando de se limitar ao meio ambiente e remetendo à relação do ser humano com o planeta.

Anualmente, e por ocasião da preparação para a Páscoa, a Mitra Diocesana de Chapecó através da organização do Pe. Marlo Flávio Tessaro e sua equipe de assessores elabora o roteiro para Grupos de Reflexão (figura 10) onde através de celebrações comunitárias e encontros para serem realizados em grupos de famílias

¹¹481. Também no campo da ecologia a doutrina social convida a ter presente que os bens da terra foram criados por Deus para ser sabiamente usados por todos: tais bens devem ser divididos com equidade, segundo a justiça e a caridade. Trata-se essencialmente de impedir a injustiça de um açambarcamento dos recursos: a avariz, seja esta individual ou coletiva, é contrária à ordem da criação [1005]. Os atuais problemas ecológicos, de caráter planetário, podem ser eficazmente enfrentados somente através de uma cooperação internacional capaz de garantir uma maior coordenação do uso dos recursos da terra. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060>. Acesso em 16 out. 2017

apresenta e discute o tema proposto, bem como propõe ações conjuntas e individuais para preservação do meio ambiente.

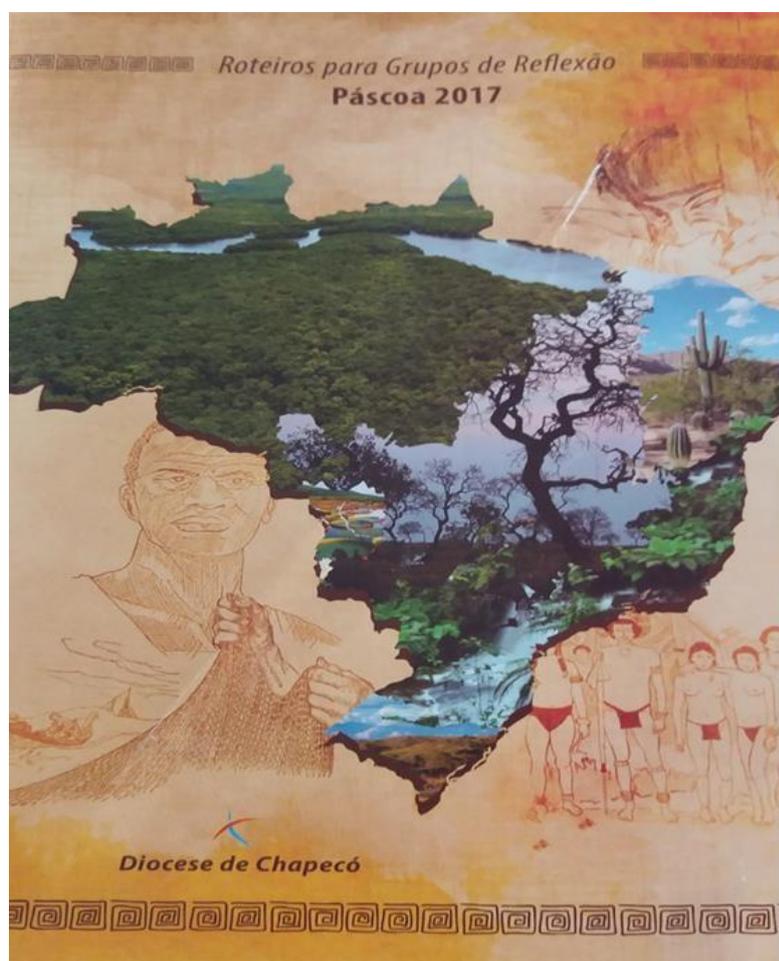


Figura 10: Roteiros para Grupos de Reflexão
Fonte: Diocese de Chapecó - SC

O material elaborado e distribuído para as comunidades incentiva que as famílias reflitam sobre os biomas, aprofundando e divulgando os desafios e a busca coletiva de soluções, ressaltando igualmente a necessidade da participação e o envolvimento de todos para que ocorra uma convivência harmônica e o cuidado coletivo para com os nossos biomas.

Tendo em vista o Estado de Santa Catarina estar inserido totalmente no Bioma da Mata Atlântica, o material produzido pela Diocese de Chapecó destacou seu olhar sobre esse Bioma, apresentando dados e informações que pudessem contribuir na discussão deste tema.

A ocupação desordenada da Mata Atlântica tem levado à extinção de várias espécies nativas com perda irreparável da variabilidade genética e a degradação de grande parte dos recursos naturais existentes. (DEAN, 1996).

A apresentação do roteiro é feita pelo Bispo Diocesano Dom Odelir José Magri, a qual motiva para o tempo de caminhada quaresmal e a abertura da Campanha da Fraternidade de 2017, bem como apresenta o material, que é assim composto: Celebração de abertura; 1º encontro: Bioma Mata Atlântica; 2º encontro: Nossa Missão é cuidar bem da vida; 3º encontro: Cuidar e guardar a criação; Celebração da Misericórdia e a Via-Sacra onde todos são chamados a rezar e refletir sobre como cuidar e guardar a criação, nossa casa comum.

A caminhada quaresmal inicia em todas as Paróquias e comunidades com a Celebração de Cinzas¹² realizada na quarta-feira de cinzas, onde também a Diocese celebra a abertura da Campanha da Fraternidade. Nesta celebração é apresentado e explicado para a comunidade o Cartaz da Campanha (figura 11).

¹²A quarta-feira de cinzas é o primeiro dia da Quaresma no calendário cristão ocidental. As cinzas que os cristãos católicos recebem neste dia é um símbolo para a reflexão sobre o dever da conversão, da mudança de vida, recordando a passageira, transitória, efêmera fragilidade da vida humana, sujeita à morte. Ela ocorre quarenta dias antes da Páscoa sem contar os domingos (que não são incluídos na Quaresma); ela ocorre quarenta e seis dias antes da Sexta-feira Santa contando os domingos. Seu posicionamento varia a cada ano, dependendo da data da Páscoa. A data pode variar do começo de fevereiro até à segunda semana de março. Disponível em: <http://www.catolicismoromano.com.br/content/view/338/29/>. Acesso em 16 out. 2017.



Figura 11: Cartaz da Campanha da Fraternidade 2017

Fonte: CNBB

O cartaz da Campanha da Fraternidade de 2017 tem a seguinte explicação:

Para colocar em evidência a beleza natural da biodiversidade do nosso país e para identificar os seis biomas brasileiros, o cartaz mostra o mapa do Brasil, em imagens características de cada região: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa. Compõem também o cenário, como personagens principais, os povos originários, primeiros habitantes dos Biomas; os pescadores, simbolizando o trabalho e o encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, acontecido há 300 anos; e o povo brasileiro em sua relação com a natureza. (Roteiro para Grupos de Reflexão, 2017, p.7).

Ao final da celebração é realizada a benção e o envio dos animadores/as dos Grupos de Reflexão, que são os responsáveis pela organização dos grupos de famílias que se reúnem para estudar e refletir os demais encontros do Roteiro.

O 1º encontro apresenta a Mata Atlântica e destaca suas principais características: presença de árvores de médio e grande porte, formando uma floresta fechada e densa; rica biodiversidade, com presença de diversas espécies animais e vegetais; árvores de grande porte formam um microclima na mata, gerando sombra e umidade. (Roteiro para Grupos de Reflexão, 2017, p.14).

Este encontro aborda também a questão do reflorestamento que é a atividade ou ação ambiental de plantar árvores e demais vegetações em áreas que foram desmatadas, como solução para reduzir a degradação do meio ambiente. O texto aponta que:

Com a plantação de pinus e eucalipto perdemos grande diversidade de espécies de flora e fauna, já que, para matar as gramíneas e outras plantas que podem inviabilizar o plantio comercial, há uso intenso de agrotóxicos. Depois de um tempo, não nascem outras plantas, e a plantação se transforma praticamente em um deserto – daí a denominação de “deserto verde”. (Roteiro para Grupos de Reflexão, 2017, p.16).

O sucesso obtido com o plantio de eucaliptos deve-se ao fato dos mesmos serem plantados em áreas que não fossem adequadas para o cultivo, com altitude alta, as quais deveriam ser usadas para reflorestamento. Não se cogitava a ideia de que as espécies de árvores exóticas pudessem trazer consequências danosas ao ambiente. (VIEBRANTZ, 2009).

Para Viebrantz (2009)

A monocultura de eucalipto provoca graves consequências ao ambiente e que os benefícios econômicos de tal cultivo não são suficientes se contarmos os malefícios ao ambiente de tal produção. Os rumos de tal produção [...] são preocupantes, pois o plantio de eucaliptos não é mais visto como uma cultura alternativa para a agricultura familiar. O que se observa é que extensas áreas são adquiridas por representantes das indústrias, especialmente a moveleira e a agroindústria, e se pratica a monocultura do eucalipto. (VIEBRANTZ, 2009, p.168).

Nossa missão é cuidar bem da vida. Este é o tema do 2º encontro que discute o crescimento das desigualdades sociais e com isso o meio ambiente também é penalizado pela relação de forças com o capitalismo, que busca aumentar o lucro, diminuindo o custo, destruindo nossa maior riqueza que é o planeta Terra e as diversas formas de vida existentes nos biomas brasileiros.

O texto cita a fala de Dom Erwin, bispo do Xingu, que já foi ameaçado de morte por políticos e empresários por lutar contra a destruição do meio ambiente e a depredação das riquezas naturais, mas não aborda a realidade e a situação dos povos tradicionais como os indígenas e caboclos da nossa região.

O 3º encontro convida a cuidar e guardar a criação, refletindo sobre as relações interpessoais, relação com Deus e a natureza e a perda do significado do amor que ao invés de conciliar causa desentendimento e ruptura nas relações, seja com o próximo, seja com a criação.

Ao refletir sobre a importância da consciência de que na natureza tudo está interligado, ou seja, biomas e a convivência com os povos tradicionais e que é necessário cultivar esses vínculos, o texto aponta a compreensão do Papa Francisco sobre isso, quando ele afirma: “seres humanos, natureza e meio ambiente, criação e sociedade estão ligados entre si: Ecologia humana e ecologia ambiental caminham juntas”. (Roteiro para Grupos de Reflexão, 2017, p.29).

De acordo com o texto “a falta de consciência ecológica de parte significativa da população, a omissão e/ou conivência do poder público e a ganância capitalista têm provocado a degradação do meio ambiente e a expulsão de diversas comunidades”. (Roteiro para Grupos de Reflexão, 2017, p.29).

Para encerrar o encontro são lembradas as pessoas que fazem experiências no plantio e produção orgânica e de agro-floresta, que cuidam da água e do destino correto do lixo, preocupando-se assim com a natureza e com seu semelhante.

O roteiro traz ainda a Celebração da Misericórdia para ser realizada nas famílias, momento em que as pessoas pedem perdão e partilham os alimentos num gesto de solidariedade e a Via Sacra para ser celebrada em comunidade.

O Roteiro para Grupos de Reflexão é o material que explica e traz mais informações referentes ao Bioma Mata Atlântica, por estar o Estado de Santa Catarina inserido totalmente nesse Bioma, mas não aborda as populações tradicionais, se as mesmas existem em nossa região e quais seriam essas populações ainda existentes.

Segundo Poli (2002)

A região Oeste do Estado de Santa Catarina, antes de ser colonizada por descendentes de imigrantes italianos e alemães, oriundos do estado do Rio Grande dos Sul, já era habitada por índios e brasileiros, também chamados de “caboclos”, que se sucederam no tempo e que diferenciaram do ponto de vista étnico, econômico e sociológico. (POLI, 2002, p.171).

Mesmo fazendo parte da colonização da região oeste esses povos não são lembrados no material produzido, o que acredito seja por esse não ser o foco principal da campanha da Fraternidade a qual destacou mais especificamente os biomas brasileiros.

Brevemente traz a questão dos povos tradicionais como é possível identificar nesta fala: “Muitas espécies vivas já desapareceram da terra, bem como

muitos povos deixaram de existir” [...] (Roteiro para Grupos de Reflexão, 2017, p.23).

Outra fala aponta que: “A reflexão sobre os biomas e a convivência dos povos tradicionais com eles destaca a importância da consciência de que na criação tudo está interligado e a necessidade imperativa de cultivar esses vínculos”. (Roteiro para Grupos de Reflexão, 2017, p.29).

A preocupação com os povos tradicionais está presente na mensagem enviada pelo Papa Francisco (2017) quando da abertura da Campanha da Fraternidade quando ele destaca

Que os povos originários de cada bioma ou que tradicionalmente neles vivem nos oferecem um exemplo claro de como a convivência com a criação pode ser respeitosa, portadora de plenitude e misericordiosa. Por isso, é necessário conhecer e aprender com esses povos e suas relações com a natureza. Assim, será possível encontrar um modelo de sustentabilidade que possa ser uma alternativa ao afã desenfreado pelo lucro que exaure os recursos naturais e agride a dignidade dos pobres (Vaticano, mensagem por ocasião da abertura da Campanha da Fraternidade 2017, fev, 2017, p.2).

Ao escrever sobre a História da Igreja de Chapecó, Diel (2017) destaca as principais lutas e eventos históricos que marcaram sua trajetória, especialmente no período de 1978-2000, período no qual a Igreja Diocesana de Chapecó liderada pelo Bispo Dom José Gomes passou a olhar a realidade gritante do oeste catarinense.

Nesse período o Bispo Dom José Gomes teve grande destaque ao posicionar-se na defesa dos índios e dos pequenos agricultores. Surgiram fortes tensões que “acabaram posicionando, de um lado, as lideranças conscientes, determinados agentes de pastoral e o bispo diocesano, e, de outro lado, as classes dirigentes defensores da burguesia urbana emergente e da velha burguesia agrária”. (DIEL, 2017, p.448).

Este período também foi marcado pelo despejo de agricultores de áreas indígenas, gerando conflitos e tensões muito fortes entre colonos, índios e a Igreja, conflitos esses causados principalmente pelo preconceito de que quem produz é o colono, enquanto o índio é preguiçoso (DIEL, 2017). Este episódio segundo Diel (2017)

Contribui decisivamente para que o bispo e a Igreja diocesana assumissem a defesa dos direitos dos índios, bem como dos pequenos agricultores, que também devem lutar pela terra, mas não tirando-a de seus irmãos marginalizados. (DIEL, 2017, p.449).

Destaca-se também nesse período a questão do Toldo Chimbanguê, situado praticamente nos arredores da cidade de Chapecó, a 15 km de distância.

Trata-se de uma gleba de dois mil hectares, ou oitenta colônias de terra, que os índios Kaingang reivindicavam para si. Dados históricos documentados demonstram ter sido esta terra grilada dos índios já no final do século passado [...] Jocondo e Severino Trentin, por volta de 1948, compraram da Luce Rosa 61 colônias dessa gleba, que começaram a vender, iniciando-se assim, a partir de 1948/1949, a invasão do Toldo Chimbanguê, chamado oficialmente a partir daí de Sede Trentin. (DIEL, 2017, p.450).

A disputa pela terra entre os índios Kaingang e os colonos demonstra um desrespeito pelo Estado e por colonizadores e segundo Heinen (1997) “a luta durou mais de 10 anos, com solução federal favorável aos índios, o que os grandes nunca esperavam, na busca de pretexto para combaterem mais o Bispo local”. (HEINEN, 1997, p.315).

Estas e outras lutas tiveram a participação da Igreja Diocesana, lideradas principalmente por Dom José Gomes que assumiu fortemente a opção preferencial pelos pobres, passou a criticar o sistema capitalista e mobilizar os cristãos católicos para lutarem pelos seus direitos. Segundo Diel, “neste momento, a Igreja reencontra os caboclos e os índios e com eles passa a lutar por justiça social, direitos humanos, reforma agrária e outras causas”. (DIEL, 2017, p. 455).

Por isso é interessante ressaltar que mesmo desempenhando um papel fundamental no reconhecimento e direito dos indígenas a Diocese de Chapecó sequer aborda essa temática que é tratada pelo Texto Base da CNBB. Ao apresentar cada bioma o texto base destaca os povos originários que ocupam, ou ocupavam cada território. Quanto ao Bioma Mata Atlântica

Originalmente, ocupavam esse imenso território litorâneo povos como Tamoio, Temininó, Tupiniquin, Caetés, Tabajara, Potiguar, Pataxó e Guarani que foram os primeiros a sofrerem com a chegada dos colonizadores [...] muitas etnias foram extintas e as que sobreviveram sofrem as pressões da civilização. Os remanescentes dos Guarani, Pataxó e outros, ainda hoje enfrentam problemas na defesa de seus territórios e na defesa de seus direitos como seus ancestrais. (Texto Base CF/2017, p.51).

Nas reportagens apresentadas no Jornal Diocesano, também se percebe que as populações tradicionais, especialmente os povos indígenas, os quais a Diocese lutou e defendeu há algumas décadas não são citados nas matérias.

Com a Campanha da Fraternidade a Diocese de Chapecó chama a atenção das comunidades para que a partir da realidade em que vive, faça o discernimento

de quais ações são possíveis para defender o patrimônio (biomas) que é o fundamento natural de nossas vidas e deverá ser das gerações futuras. Sabemos que o ambiente em que vivemos interessa a todos os seres humanos, independente de sua religião, credo, ou mesmo sem nenhum deles.

No material elaborado pela Diocese para servir de subsídio para as comunidade e famílias, e serviu de base para analisar como a Diocese de Chapecó-SC aborda a CF 2017, percebe-se que os povos originários, especialmente os índios não foram mencionados no material, ficando a margem da discussão e reflexão.

Chama a atenção para o destino que estamos dando a tantas riquezas e que Brasil queremos deixar para as gerações futuras. Ouvimos diariamente sobre as mudanças ambientais e a importância de se entender os desafios da população frente aos impactos ambientais que devem se agravar, especialmente nas cidades.

Buscando envolver a população nas diversas ações propostas pela CF/2017 Padres representando a Diocese de Chapecó explanaram junto a Câmara de vereadores acerca da Campanha, enfatizando que a mesma é marcada pelo empenho de todos em favor da solidariedade. Após destacar o tema proposto os Vereadores foram convidados a participarem da campanha, participando das ações, destacando a coleta de lixo eletrônico no município de Chapecó.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante um longo tempo na história, o homem tem usufruído o meio ambiente sem se preocupar com as futuras gerações. Foi somente a partir da década de 60/70, que o homem começou a se preocupar com o meio em que vivia e com a qualidade de vida, pois estava sofrendo com os efeitos negativos criados por ele mesmo e com o consumo exagerado de recursos naturais disponíveis, neste período.

O meio ambiente é essencial para a vida e sobrevivência do homem na terra, abrangendo todas as formas de vida presentes no planeta. Deve assim, haver uma harmonia entre todas as espécies, principalmente entre o homem e a natureza, já que, uma depende da outra para sua existência. No entanto, o meio ambiente é uma vítima de excessos por parte dos seres humanos, onde aquele que causa o dano, por ação voluntária, negligente ou imprudente, deve ser responsabilizado, reparando-o.

Todos os atos provenientes das ações praticadas pelo homem podem influenciar no meio ambiente, alguns com maior intensidade e outros com intensidade menor. O fato é que em nenhuma fase do desenvolvimento humano as relações homem-natureza tiveram tantos impactos negativos quanto os atuais.

Portanto, é necessário crescer a consciência de que a geração atual é responsável pela qualidade de vida do planeta para as gerações que virão, mas, infelizmente, os sinais da agressão e da degradação da natureza estão presentes em todos os lugares.

Buscando chamar a atenção de toda a população para esse problema a Campanha da Fraternidade de 2017 discutiu e trabalhou o tema em todo o Brasil. O objetivo da Campanha foi dar ênfase à diversidade de cada bioma, promovendo relações respeitadas com a vida e o meio ambiente.

A partir do material produzido e distribuído pela CNBB as Dioceses elaboraram subsídios para ajudar as comunidades, famílias e cidadãos a vivenciarem o propósito da campanha.

Ao analisar os subsídios elaborados pela Diocese de Chapecó é possível perceber que os mesmos seguiram a orientação da CNBB, acrescentando dados da realidade local e do bioma no qual o Estado de Santa Catarina está inserido.

Quanto à discussão dos povos originários, especialmente os que ocupavam, ou ainda ocupam o bioma Mata Atlântica, o material não aborda quais são os povos existentes na região de abrangência da Diocese de Chapecó.

As discussões giraram em torno das características da Mata Atlântica, a destruição das espécies existentes devastada por vários interesses, entre eles o colonialista, a especulação imobiliária e as previsões para o futuro, como a falta de água potável e a poluição do ar.

REFERÊNCIAS

- BIANCHI, Jaime. Meio Ambiente e a ...Romaria da Terra e da Água. **Diocesano**. Informativo da Diocese de Chapecó, capa, Ano XVII – Edição 167, junho de 2017
- BIOMAS. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>.
 Acesso em 20 set. 2017
- BIOMAS BRASILEIROS. Disponível em:
<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/biombrasileiros.htm>. Acesso em 29 de ago. 2017.
- CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. **Globalização, metrópole e crise social no Brasil**. Revista eure (Vol. XXXII, nº 95), pp. 5-20, Santiago do Chile, mayo de 2006.
- CÓDIGO DE DIREITO CANÓNICO**. Promulgado por S.S. o Papa João Paulo II.
 Versão Portuguesa 4ª edição revista. Conferência Episcopal Portuguesa – Lisboa, 1983. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codexiuris-canonici_po.pdf>. Acesso em 29 jun.2017.
- COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA**. Vaticano, 2004.
 Disponível em:
http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html. Acesso em 16 out. 2017.
- COSTA, Iraneidson Santos. **Os Bispos Nordestinos e a Criação da CNBB**. Disponível em:
 <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.19832478.2014v9n15p109>>. Acesso em 13 jul. 2017.
- CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Campanha da Fraternidade 2017 :Texto-Base. Brasília, Edições CNBB. 2016.
- DANTAS, Eugênia Maria, MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Território e territorialidade: abordagens conceituais**. Disciplina Organização do Espaço. UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da UEPB - Universidade Estadual da Paraíba. 2008.
 Disponível em:
 <http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/organizacao_do_espaco/Org_Esp_A07_I_WEB_SF_SI_050805.pdf> Acesso em 06 jun.2017.
- DEAN, Warren. **A ferro e fogo : a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo : Companhia das Letras, 1996.

DIEL, Paulo Fernando. História da Igreja de Chapecó. **In: Chapecó 100 anos: histórias plurais.** Mirian Carbonera ... [et al.] (Orgs.). Chapecó, SC: Argos, 2017. 551 p.

Diocese de Chapecó. **Roteiros para Grupos de Reflexão.** Páscoa 2017. Arcus Indústria Gráfica – Chapecó/SC. 2017.

Diocese de Chapecó. Disponível em: <<http://www.diocesechapeco.org.br>> Acesso em 21 set. 2017

DUARTE, Regina Horta. **História & Natureza.** Belo Horizonte : Autêntica, 2005.

FERREIRA, Denison da Silva. **Território, Territorialidade e seus Múltiplos Enfoques na Ciência Geográfica.** Campo-Território: revista de geografia agrária, v. 9, n. 17, p. 111-135, abr., 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/download/19883/14380>> Acesso em 07 jun. 2017.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** 15. ed. São Paulo : Contexto, 2011.

HEINEN, Luiz. **Colonização e Desenvolvimento do Oeste de Santa Catarina: aspectos sócio-político-econômicos e religiosos.** Joaçaba: UNOESC, 1997.

HENRIQUE, Wendel. **O direito à natureza na cidade.** Salvador: EDUFBA, 2009. 186 p. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/3dz/pdf/henrique9788523209117.pdf>>. Acesso em 21 out. 2017.

JESUS, Sandy Regina Cadete Barbosa de. **A territorialidade da Igreja Católica Apostólica Romana no Nordeste Brasileiro – 2000.** Espaço e Cultura, UERJ, RJ, n. 21, janeiro de 2007. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3501>>. Acesso em 05 jun.2017.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Mata Atlântica.** <<http://www.embrapa.br>>. Acesso em 25 out. 2017.

Mensagem do Papa Francisco aos Fiéis Brasileiros por ocasião da Campanha da Fraternidade de 2017. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pontmessages/2017/documents/papa-francesco_20170215_messaggio-campagnafaternita.html>. Acesso em 24 out. 2017.

MINC, Carlos. **Ecologia e cidadania.** 2. Ed. São Paulo : Moderna, 2005.

MEIO AMBIENTE. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. Acesso em 31 out. 2017.

Papa Francisco. Carta do Papa ao evento internacional sobre Laudato Si e Grandes Cidades. **DIOCESANO**, Informativo da Diocese de Chapecó, p. 6, , Ano XVII – Edição 169, agosto de 2017.

PASSOS, Priscilla Nogueira Calmon de. **A Conferência de Estocolmo como Ponto de Partida Para a Proteção Internacional do Meio Ambiente**. Revista Direitos Fundamentais & Democracia. UniBrasil - Faculdades Integradas do Brasil. Curitiba, 2009, Vol. 06. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/18-191-pb.pdf>>. Acesso em 29 ago.2017.

PEREIRA, Clevisson Junior. **Geografia da Religião: Um Olhar Panorâmico**. Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR. RA E GA 27 (2013), p.10-37. Disponível em: < <http://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30414/19689>>. Acesso em 01 nov. 2017.

PIATTO Laura, POLETTE Marcus. **Análise do Processo de Artificialização do Município de Balneário Camboriú, SC**, Brasil. Revista da Gestão Costeira Integrada. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rgci/v12n1/v12n1a07.pdf>>. Acesso em 31 out. 2017.

POLI, Odilon Luiz. O Contexto Histórico do Oeste Catarinense. In: **Dom José Gomes mestre e aprendiz do povo**. Argos, Chapecó, 2002.

RECURSOS FLORESTAIS. Disponível em: <http://www.florestal.gov.br/snif/recursos-florestais/os-biomas-e-suas-florestas>. Acesso em 06 nov. 2017.

Representantes da Diocese de Chapecó na Câmara de Vereadores.

<http://www.cmc.sc.gov.br/2012/index.php/31-em-destaque/2586-poder-legislativorecebe-representantes-da-diocese-de-chapeco>. Acesso em 21 set.2017

ROSENDAHL, Zeny. **Território e Territorialidade: Uma Perspectiva Geográfica para o Estudo da Religião**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. Disponível em:

<<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/38.pdf>> Acesso em 09 jun.2017.

_____, Zeny. **Geografia e Religião**- Boletim Gaúcho de Geografia, 20: 96-99, Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre – RS. Brasil. Dez., 1995.

SANTANA, Jacson A. Lopes. Povos Indígenas, Território e Biomas: Berços de Via, Lutas e Esperanças. **Diocesano**. Informativo da Diocese de Chapecó, p. 12, Ano XVII – Edição 165, abril de 2017.

SEMINÁRIO Diocesano da CF 2017 é realizado em Cordilheira Alta. **Diocesano.** Informativo da Diocese de Chapecó – Ano XVII – Edição 164 – Março de 2017

SILVEIRA, Natan Augusto. **Diocese de Chapecó: um estudo de caso das ferramentas de comunicação.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo. Chapecó – SC, 2013. Disponível em:
<<http://konrad.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000ad/0000AD34.PDF>>. Acesso em 20 out. 2017.

SOUZA, Mauro Ferreira de. **A Igreja e o Estado: Uma Análise da Separação da Igreja Católica do Estado Brasileiro na Constituição de 1891.** Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie no Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião. São Paulo 2007. Disponível em:
<<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp060853.pdf>> Acesso em 13 jul. 2017.

UCZAI, Pedro; BRUGNERA, Nedilso L; MARCON, Telmo. Dom José, a Educação Formal e a Formação de Lideranças. In: *Dom José Gomes mestre e aprendiz do povo*. Argos, Chapecó, 2002.

VIEBRANTZ, Kerli Paula Melz. **Plantação de eucaliptos: uma alternativa econômica ou um problema ambiental?** Grifos, v.18, n.27; jan/jun 2009. Disponível em:
<<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/858/499>>. Acesso em 16 out. 2017.

ANEXO

ANEXO I

Ano	Tema	Lema
1964	Igreja em Renovação	Lembre-se: você também é Igreja.
1965	Paróquia em Renovação	Faça de sua paróquia uma comunidade de fé, culto e amor.
1966	Fraternidade	Somos responsáveis uns pelos outros.
1967	Co-responsabilidade	Somos todos iguais, somos todos irmãos.
1968	Doação	Crer com as mãos.
1969	Descoberta	Para o outro, o próximo é você.
1970	Participação	Participar
1971	Reconciliação	Reconciliar
1972	Serviço e vocação	Descubra a felicidade de servir
1973	Fraternidade e libertação.	O egoísmo escraviza, o amor liberta.
1974	Reconstruir a vida	Onde está o teu irmão?
1975	Fraternidade é repartir	Repartir o pão
1976	Fraternidade e comunidade	Caminhar juntos
1977	Fraternidade e família	Comece em sua casa
1978	Fraternidade no mundo do trabalho	Trabalho e justiça para todos
1979	Por um mundo mais humano	Preserve o que é de todos
1980	Fraternidade no mundo das migrações: exigência eucarística.	Para onde vais?
1981	Saúde e Fraternidade.	Saúde para todos.
1982	Educação e Fraternidade	A verdade vos libertará
1983	Fraternidade e violência	Fraternidade sim, violência não.
1984	Fraternidade e vida	Para que todos tenham vida

1985	Fraternidade e fome	Pão para quem tem fome
1986	Fraternidade e terra	Terra de Deus, terra de irmãos
1987	A fraternidade e o menor	Quem acolhe o menor, a Mim acolhe
1988	A fraternidade e o negro	Ouvi o clamor deste povo
1989	A fraternidade e a comunicação	Comunicação para a verdade e a paz
1990	A fraternidade e a mulher	Mulher e homem: imagem de Deus
1991	A fraternidade e o mundo do trabalho	Solidários na dignidade do trabalho
1992	Fraternidade e juventude	Juventude: caminho aberto
1993	Fraternidade e moradia	Onde moras?
1994	A fraternidade e a família	A família, como vai?
1995	A fraternidade e os excluídos	Eras Tu, Senhor?!
1996	A fraternidade e a política	Justiça e paz se abraçarão!
1997	A fraternidade e os encarcerados	Cristo liberta de todas as prisões!
1998	A fraternidade e a educação	A serviço da vida e da esperança!
1999	Fraternidade e os desempregados	Sem trabalho... Por quê?
2000 Ecumênica	Dignidade humana e paz	Novo milênio sem exclusões
2001	Campanha da Fraternidade	Vida sim, drogas não!
2002	Fraternidade e povos indígenas	Por uma terra sem males!
2003	Fraternidade e pessoas idosas	Vida, dignidade e esperança!
2004	Fraternidade e água	Água, fonte de vida
2005 Ecumênica	Solidariedade e paz	Felizes os que promovem a paz
2006	Fraternidade e pessoas com deficiência	“Levanta-te, vem para o meio” (Mc 3,3).
2007	Fraternidade e Amazônia	Vida e missão neste chão
2008	Fraternidade e defesa da vida	Escolhe, pois, a vida (Dt 30,19)
2009	Fraternidade e segurança pública	A paz é fruto da justiça (Is 32,17)

2010 Ecumênica	Economia e vida	Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro (Mt 6,24)
2011	Fraternidade e a Vida no Planeta	A criação geme em dores de parto (Rm 8,22)
2012	Fraternidade e Saúde Pública	Que a saúde se difunda sobre a terra (cf.Eclo 38,8)
2013	Fraternidade e Juventude	Eis-me aqui, envia-me! (Is 6,8)
2014	Fraternidade e Tráfico Humano	É para a liberdade que Cristo nos libertou (Gl 5,1)
2015	Fraternidade: igreja e sociedade	Eu vim para servir (cf. Mc 10,45)
2016 Ecumênica	Casa Comum, nossa responsabilidade.	Quero vero direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca (Am 5,25)
2017	Fraternidade: Biomas Brasileiros e defesa da vida	Cultivar e guardar a criação (Gn 2,15)